

DENNISON BENETTI RODRIGUES

**A INDUSTRIALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO/PR: O
CASO DA INDÚSTRIA MOVELEIRA**

Florianópolis

2008

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

Dennison Benetti Rodrigues

**A INDUSTRIALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO/PR: O
CASO DA INDÚSTRIA MOVELEIRA**

Prof. Dr. Carlos José Espíndola
Orientador

Dissertação de Mestrado

Área de concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano

Florianópolis/SC, 2008.

Este trabalho é dedicado às pessoas que se tornaram mais importantes no decorrer da minha construção de conhecimento e de caráter. Dedico a Fran e a minha filha que aguardo com carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço pela força dada e pela compreensão de que algo maior existe, agradeço ao professor Carlos Espíndola especialmente pela paciência, confiança e compreensão das minhas limitações e principalmente pela liberdade no trabalho, pois se errei foi por meu esforço e culpa e quando acertei foi pela sua capacidade de mostrar até onde poderia ir, entristeço-me pelo fator distância de não ter aproveitado mais seu conhecimento e experiência, muito obrigado.

Agradeço a família de maneira geral que em certas horas atrapalha, mais quando ajuda é essencial, pois sempre são nos momentos difíceis, aos meus avós, tios, a minha mãe que me apóia sempre a seguir e a seguir e seguir...

Agradeço ao programa pela bolsa de estudos a CAPES pelo fomento a pesquisa, agradeço a banca examinadora da qualificação e de defesa por minimizar meus erros e valorizar meus acertos e a todo o programa de pós-graduação em Geografia da UFSC.

A todos muito obrigado pela ajuda e compreensão.

Dennison Benetti Rodrigues

**“A teoria também se converte em graça
material uma vez que se apossa dos homens.”
Karl Marx.**

RESUMO

O presente trabalho se apresenta de maneira a delinear a indústria de móveis no município de Francisco Beltrão - Paraná, levando em consideração a Formação - Sócio Espacial da Região Sudoeste do Paraná e do município, com o intuito de verificar como se iniciou o processo de acumulação inicial do capital. Dessa forma serão trabalhadas cinco empresas do setor moveleiro, seus processos produtivos e organizacionais, serão destacados o mercado nacional e internacional de móveis. Buscando caracterizar se o município de Francisco Beltrão apresenta-se como um pólo moveleiro regional, ou se sua dinâmica é resultado da diversificação industrial das indústrias madeireiras presentes no processo de colonização da região.

ABSTRACT

The present work shows up in way to outline the industry of furniture in the local authority of Francisco Beltrão - Paraná, taking into account the Formation - Space Partner of the South-west Region of the Paraná and of the local authority, with the intention of checking how if it began the process of initial accumulation of the capital In this form five enterprises of the sector will be worked moveleiro, his productive processes and organization, they will be pointed out the national and international market of furniture. Looking to characterize if the local authority of Francisco Beltrão presents itself a pole moveleiro regional, or one sweats dynamic is a result of the industrial diversification of the industries madeireiras present in the process of colonization of the region.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – ILUSTRAÇÃO DA ÁREA DE DISPUTA ENTRE BRASIL E ARGENTINA.....	18
FIGURA 2 – ILUSTRAÇÃO DA PROVÍNCIA PARANAENSE ANTES DE 1916.....	19
FIGURA 3 – ÁREA CONTESTADA POR SANTA CATARINA E DELIMITAÇÃO ATUAL DA DIVISÃO ESTADUAL APÓS 1916.....	20
FIGURA 4 – MESORREGIÃO SUDOESTE PARANAENSE.....	20
FIGURA 5 – DESMEMBRAMENTOS TERRITORIAIS NO SUDOESTE PARANANENSE.....	21
FIGURA 6 – ILUSTRAÇÃO DO TERRITÓRIO DO IGUAÇU – 1937	26
FIGURA 7 – GRÁFICO DA POPULAÇÃO CADASTRADA PELA CANGO- 1948....	31
FIGURA 8 – ILUSTRAÇÃO DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO GETSOP.....	34
FIGURA 9 – DEMONSTRATIVO DOS PRINCIPAIS RAMOS DA INDÚSTRIA NO SUDOESTE PARANAENSE EM 1970.....	45
FIGURA 10 – DEMONSTRATIVO DOS PRINCIPAIS RAMOS DA INDÚSTRIA NO SUDOESTE PARANAENSE EM 1980.....	49
FIGURA 11 – NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO SEGUNDO OS SETORES ECONOMICOS 2005.....	61
FIGURA 12 – SISTEMA BÁSICO DE EXPORTAÇÃO BRASILEIRO DE MÓVEIS..	82
FIGURA 13 – DISTRITO INDÚSTRIAL DANTE MANFROI.....	90
FIGURA 14 – LOCALIZAÇÃO DAS INDUSTRIAS DE MÓVEIS DE FRANCISCO BELTRÃO.....	91
FIGURA 15 – INDÚSTRIA DE MÓVEIS MACARI.....	92
FIGURA 16 – INDÚSTRIA DE MÓVEIS CRIART DESIGN.....	93
FIGURA 17 – INDÚSTRIA DE MÓVEIS MANY.....	94
FIGURA 18 – INDÚSTRIA LAR MÓVEIS.....	95
FIGURA 19 – INDÚSTRIA DUMMEL.....	96

FIGURA 20 – UNIDADE PRODUTIVA MAREL PLANEJADOS.....	100
FIGURA 21 – UNIDADE PRODUTIVA DA MAREL DE PEÇAS E INOX – DURANOX.....	100
FIGURA 22 – MAPA DA ORIGEM DA MATÉRIA-PRIMA DAS INDÚSTRIAS DE MÓVEIS DE FRANCISCO BELTRÃO	104
FIGURA 23 – PRIMEIRA E SEGUNDA LOJA MAREL ABERTAS EM CARACAS – VENEZUELA – 2004.....	107

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – POPULAÇÃO CADASTRADA PELA CANGO 1947 – 1956.....	30
TABELA 2 - ESTADOS EXPORTADORES DA ERVA-MATE.....	38
TABELA 3 – DEMONSTRATIVO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO 1960 – 1970.....	42
TABELA 4 – MUNICÍPIO DE VERÊ POPULAÇÃO.....	47
TABELA 5 – MUNICÍPIO DE VITORINO POPULAÇÃO.....	47
TABELA 6 – COMPARATIVO DAS INDÚSTRIAS NO SUDOESTE PARANAENSE.....	50
TABELA 7 – TOTAL DE ESTABELECIMENTOS E PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DA INDÚSTRIA DA MESORREGIÃO SUDOESTE, SEGUNDO OS PRINCIPAIS SEGMENTOS INDUSTRIAIS – PARANÁ- 1995/2002.....	53
TABELA 8 – DEMONSTRATIVO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO 1960 – 2000.....	56

TABELA 9 – FRANCISCO BELTRÃO CENSO INDUSTRIAL 1960.....	57
TABELA 10 – FRANCISCO BELTRÃO ESTABELECIMENTOS POR GÊNEROS DA INDÚSTRIA 1960.....	58
TABELA 11 – NÚMERO DE EMPRESAS E EMPREGADOS NOS SETORES ECONÔMICOS DE FRANCISCO BELTRÃO 2005.....	60
TABELA 12 – NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS NO BRASIL DE 1939 A 1959.....	73
TABELA 13 – NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA 1939 – 1959.....	73
TABELA 14 - NÚMERO DE PESSOAS NAS ÁREAS URBANAS E RURAIS 1940 A 1960.....	74
TABELA 15 - PARTICIPAÇÃO DO SETOR MOVELEIRO NO VALOR ADICIONADO PELA INDÚSTRIA.....	75
TABELA 16 - NUMERO DE UNIDADES PRODUTIVAS E FUNCIONÁRIOS.....	76
TABELA 17 – FATURAMENTO DA INDÚSTRIA DE MÓVEIS BRASILEIRA.....	77
TABELA 18 - AS 50 MAIORES CIDADES EXPORTADORAS DE MÓVEIS EM 2001.....	85
TABELA 19 - FRANCISCO BELTRÃO: GÊNEROS E CLASSIFICAÇÃO DAS INDÚSTRIAS 1965.....	87
TABELA 20 – MATÉRIA-PRIMA DA INDÚSTRIA DE MÓVEIS MACARI.....	103
TABELA 21 – MATÉRIA-PRIMA DA INDÚSTRIA DE MÓVEIS MANY.....	103
TABELA 22 – MATÉRIA-PRIMA DA INDÚSTRIA DE MÓVEIS MAREL.....	104
TABELA 23 – NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E FUNCIONÁRIOS NO SETOR MOVELEIRO EM FRANCISCO BELTRÃO.....	116

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1- A FORMAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL NO SUDOESTE PARANAENSE	17
1.1 – O PROCESSO DE OCUPAÇÃO.....	22
1.1.2 – O PROCESSO MIGRATÓRIO: DO NORTE PARANAENSE AO FLUXO GAÚCHO.....	27
1.2 – O PAPEL DO ESTADO COMO AGENTE IMPULSIONADOR.....	29
1.2.1 – A ATUAÇÃO DO GETSOP E A LEGALIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES NO SUDOESTE PARANAENSE.....	33
1.3 – GÊNESE E DESENVOLVIMENTO DA PEQUENA PRODUÇÃO MERCANTIL.....	36
1.3.1 – O PAPEL DA ERVA-MATE NO SUDOESTE.....	36
2 – O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE INDUSTRIAL NO SUDOESTE PARANAENSE	41
2.1 – A GÊNESE DA ATIVIDADE INDUSTRIAL E O PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO.....	44
2.2 – A ATIVIDADE INDUSTRIAL NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO.....	55
2.3 – PRINCIPAIS INDÚSTRIAS NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO.....	62
3 – CARACTERIZAÇÃO DO SETOR MOVELEIRO	65
3.1 - CARACTERÍSTICAS DOS PRODUTORES MUNDIAIS DE MOVEIS.....	67
3.2 – MERCADO E COMÉRCIO DO MOBILIÁRIO.....	70
3.3 – DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA MOVELEIRA NO BRASIL.....	72
3.4 – PRINCIPAIS PRODUTORES BRASILEIROS DE MÓVEIS.....	79
3.4.1 – MATÉRIA – PRIMA.....	80
3.4.2 – PRODUÇÃO E CADEIA PRODUTIVA.....	81

3.4.3 – FATORES RELEVANTES À COMPETITIVIDADE NO SETOR.....	83
4 – ANÁLISE DO SETOR MOVELEIRO NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO.....	85
4.1 – A GÊNESE DAS INDÚSTRIAS DE MÓVEIS.....	89
4.1.2 – LOCALIZAÇÃO DAS INDÚSTRIAS MOVELEIRAS.....	89
4.1.3 – HISTÓRICO DAS EMPRESAS.....	92
4.2 – ORGANIZAÇÃO INTERNA DAS INDÚSTRIAS E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS.....	101
4.2.1 – COM RELAÇÃO A MATÉRIA-PRIMA UTILIZADA.....	102
4.2.2 – PRINCIPAIS PRODUTOS E MERCADOS CONSUMIDORES.....	105
4.2.3 – COM RELAÇÃO AOS MEIOS DE PRODUÇÃO.....	108
4.2.4 – PRINCIPAIS DIFICULDADES COM RELAÇÃO AO MERCADO CONSUMIDOR E CONCORRÊNCIA.....	109
4.2.5 – PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS PARA AUMENTO NA PRODUÇÃO.....	110
4.2.6 - ANÁLISE DAS UNIDADES PRODUTIVAS.....	112
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	115
REFERENCIAS.....	118
ANEXOS.....	123

INTRODUÇÃO

No decorrer da análise do processo de desenvolvimento industrial e seus fatores de implicação que modificam e caracterizam determinados espaços, sejam eles destacados pelos aspectos físicos, ligados a produção e/ou das relações que esses possuem e produzem, é importante que tenhamos em mente que os processos anteriores a esses são essenciais, pois dessa forma, se configuram de principal relevância as questões relacionadas à origem do desenvolvimento industrial, de sua acumulação inicial e da forma com que essa se apresenta em determinado espaço em determinada sociedade e em seu respectivo momento histórico.

Nesse sentido nosso trabalho está baseado no desenvolvimento industrial de Francisco Beltrão, município localizado na região sudoeste do Paraná. Essa análise centrar-se-á na indústria de móveis que no início do processo de colonização da região sudoeste estava presente, sendo uma das principais atividades desenvolvidas.

Dada sua importância e destaque, é durante a colonização e mais necessariamente a partir da década de 1980 com o declínio das indústrias madeireiras que a indústria do mobiliário se destaca.

O que nos chama atenção é o fato das indústrias do mobiliário serem de origem no município de Francisco Beltrão, empresas de capital familiar as quais permanecem até o momento.

Para compreender esses processos de formação e desenvolvimento dessas indústrias, no município de Francisco Beltrão, é preciso compreender em que meios estas vieram a se originar (origem do capital), quais as condições, e de que forma que afetaram e/ou afetam o espaço em que estão situadas e até onde estendem suas áreas de influência configurando a sua atuação territorial.

Dessa forma a compreensão de determinados momentos históricos - espaciais requer, em nosso entendimento, um referencial teórico capaz de desvendar e elucidar o real. Assim partimos da categoria da formação sócio-espacial, pois ela proporciona a compreensão da gênese e não somente da

forma, não se limita a aparência e nem somente ao processo, mas a sua formação, onde a história da sociedade mundial aliada à história local vai proporcionar fundamentalmente a compreensão da realidade espacial (SANTOS, 1977, p. 81).

A categoria de formação sócio-espacial desenvolvida por Santos (1977) tem sua base na formação econômico-social formulada por Marx e Engels. Desse modo a formação sócio-espacial pode ser entendida como a materialização e espacialização das relações entre homem, natureza, relações de produção, as classes e as forças sociais. A qual fica clara quando Santos (1977) nos diz que a formação econômica e social é indissociável da realidade histórico-concreta, geograficamente localizada.

Girando nossa análise no âmbito da escala do fenômeno industrial partindo da análise do desenvolvimento industrial de Francisco Beltrão buscamos compreender... todos os processos que juntos formam o modo de produção (produção propriamente dita, circulação, distribuição, consumo) estes que ..."são históricos e espacialmente determinados num movimento de conjunto, e isto através de uma formação social". (Santos,1979 p.14)

Formação social essa que é caracterizada a partir do processo de ocupação e colonização da região e mais especificamente de Francisco Beltrão. Esse processo se dá contraditório mesmo dentro da região, pois encontramos dois processos de desenvolvimento distintos, o primeiro baseado nos grandes latifúndios e na pecuária extensiva como nos municípios de Clevelândia e Palmas, resultando em menor desenvolvimento industrial e menor representatividade regional devido em nosso entendimento a relação capital-trabalho se dar de maneira menos intensa nesse tipo de atividade.

Em contra partida temos municípios com formações espaciais mais recentes baseados na pequena propriedade onde a relação capital – trabalho ou como Rangel traz mão-de-obra intensiva capital poupador, se dá de maneira mais intensa isso atrelado a outras condicionantes, que em nossa hipótese proporcionaram que desenvolve se nos municípios como Francisco Beltrão e Pato Branco uma pequena produção mercantil, que viria mais tarde a

desencadear um processo de desenvolvimento econômico mais dinâmico e uma industrialização de maior representatividade e capacidade de crescimento.

Assim organizamos nossa pesquisa da seguinte maneira, em primeiro lugar caracterizaremos a formação sócio-espacial da região sudoeste, delineando o processo de ocupação, concomitantemente com as atividades econômicas desenvolvidas nesse período.

Destacamos a importância de determinadas atividades que se apresentam como motores do desenvolvimento em períodos ou ainda como ciclos de desenvolvimento econômico, neste caso a princípio períodos, pois a economia sudoestina até a década de 1950 era relativamente restrita de certa autonomia destacada por uma economia de subsistência, dada tanto a motivos internos (produção em pequena escala) quanto por motivos externos (infra-estrutura, mercado consumidor etc.).

Em um momento seguinte em ciclos por se apresentarem atrelados a fatores de desenvolvimento externos a região, pois a partir do momento que essa economia ganha dinamismo crescem as forças internas, e essas passam a participar de forma mais intensa na economia paranaense e brasileira, porém na forma de uma economia passiva e dependente das condicionantes externas, como trás Padis (1981) uma economia periférica no caso paranaense e não diferente a região sudoeste especialmente pela sua recente formação.

Esta economia por sua vez que viria a se inserir na dinâmica dos ciclos econômicos, teorizado primeiramente por Kondratiev, chamados também de ciclos longos, possuindo um período variável entre 54 e 60 anos, criados no centro do sistema capitalista.

No caso da economia brasileira destaca-se a análise dos ciclos econômicos de Ignácio Rangel, mesmo sendo um trabalho pouco conhecido dentre os geógrafos em sua grande maioria, se apresenta de fundamental importância nos estudos referentes ao desenvolvimento econômico brasileiro e a compreensão de como se deram o desenvolvimento das estruturas produtivas e o papel do Estado nesse contexto histórico-social.

Assim Rangel nos mostra que o processo histórico dinâmico brasileiro constituído entre outros pelo processo econômico social e político estes que se formam dialeticamente envolvendo os movimentos internos e externos.

São várias as justificativas que levaram o interesse a essa pesquisa, a dois grandes motivos, o primeiro por ser a região sudoeste de formação histórica recente (1940), apresentando configurações de formações espaciais muito semelhantes entre os municípios da região, daí a necessidade de compreender como despontaram centros urbanos os municípios de Francisco Beltrão e Pato Branco, na qual suas economias possuem um maior dinamismo, juntamente com as atividades econômicas estabelecidas nestes.

O segundo motivo caracteriza-se pela necessidade de realizar um estudo mais aprofundado e compreender o verdadeiro papel da indústria do mobiliário no município de Francisco Beltrão, sua influência no mercado brasileiro e internacional.

Dessa forma, nosso trabalho está organizado em quatro capítulos, o primeiro trata do processo de formação sócio-espacial da região sudoeste paranaense, sendo formado pelo processo de ocupação, a importância dos fluxos migratórios especialmente dos gaúchos para a região sudoeste. A importância do Estado como agente impulsionador do processo de ocupação e colonização e a importância da pequena produção mercantil na emancipação dos municípios especialmente o ciclo ervateiro e madeireiro.

No segundo capítulo abordaremos, o desenvolvimento da atividade industrial em toda a região sudoeste, a gênese da atividade industrial e de que forma essa se estruturou através da atividade econômica em cada período. Nesse capítulo também trataremos a origem da atividade industrial no município de Francisco Beltrão, traçando as principais características da sua formação sócio-espacial.

O setor moveleiro é o tema do terceiro capítulo, onde serão considerados, o mercado moveleiro, o desenvolvimento da indústria de móveis brasileira, principais produtores mundiais a matéria-prima e a cadeia produtiva em geral.

No quarto e último capítulo será realizada uma análise da indústria de móveis no município de Francisco Beltrão, sendo consideradas cinco empresas como análise individual de cada uma juntamente com os dados municipais sendo utilizados para comparações tanto da dimensão das indústrias quanto das suas reais importâncias no setor moveleiro para o município de Francisco Beltrão e região visando determinar a capacidade de transformação do município em um pólo moveleiro ou se a economia moveleira no município é apenas um componente integrante que resultou da transformação das serrarias iniciais sendo uma especialização da parte produtiva madeireira para complemento e aproveitamento das unidades produtivas fabris.

1 – A FORMAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL DO SUDOESTE PARANAENSE

No intuito analisar a origem e o processo de desenvolvimento industrial no sudoeste paranaense, é essencial, a compreensão da Formação Sócio-Espacial, essa que remete ao entendimento de como ocorreu o processo de ocupação e colonização dessa região.

Centrados nas relações de produção, principalmente no processo de gênese e acumulação do capital, pois, segundo Espíndola & Silva (1997) boa parte dos trabalhos fomenta uma espaciologia estéril, pois se ocupa dos processos históricos, sociais e geográficos sem partir da esfera da produção, prática absolutamente decisiva na análise das sociedades onde o capitalismo é dominante. Dessa forma nos pautaremos no desenvolvimento histórico e em seu desenvolvimento espacial, com base nessa perspectiva a questão da ocupação e da colonização da região sudoeste paranaense a qual passa a se configurar no decorrer do seu desenvolvimento, especialmente nesse caso, se processa pela presença constante das disputas pela posse da terra, quer pelo Estado e/ou frentes espontâneas e direcionadas de povoamento, ressaltando os interesses dos agentes sociais.

Desde a promulgação da Lei de Terras (1850) no Brasil, verificou-se o conflito pela posse ou aquisição de terras. Observa-se que os habitantes livres e pobres (colonos, índios, caboclos etc.) que não tinham como atender às exigências legais para receberem concessões de terras, partiam para a ocupação daquelas livres ou devolutas, desde os primórdios da colonização. Cedo eles construíram a categoria dos posseiros (Erthal, 2000).

A exemplo dos sesmeiros, os posseiros estendiam seus domínios muito além das necessidades e capacidade de utilização da terra. Os limites de suas posses relata Silva (1990), passaram a ser dados por eles próprios, em virtude da ausência de efetiva fiscalização oficial.

Na qualidade de Regente, D. Pedro concedeu à Mesa do Desembargo do Paço, em 14/03/1822, a autoridade de mandar fazer medições e demarcações de sesmarias, desde que não prejudicassem os posseiros que estivessem, realmente, aproveitando suas terras. Desta forma, a categoria passa a ser oficialmente reconhecida (Erthal, 2000)¹.

Por ser uma região de desinteresse político em termos de ocupação, o sudoeste esteve envolvido entre vários conflitos, o primeiro foi com relação a disputa de território com a Argentina.

A área reivindicada pelos argentinos estava sob jurisdição da província paranaense, na atual configuração territorial esta que se tornaria parte do território catarinense após o contestado.

FIGURA 1 – ILUSTRAÇÃO DA ÁREA DE DISPUTA ENTRE BRASIL E ARGENTINA.



Fonte: KRUGUER, Nivaldo (2004).

A disputa se deu pelo fato dos argentinos não aceitarem o tratado de Santo Idefonso 1777, com a intervenção do Presidente Cleveland na decisão

¹ Este artigo constitui-se no primeiro capítulo, reelaborado, da tese de Doutorado intitulada "A dispersão dos imigrantes suíços e alemães da área colonial de Nova Friburgo - uma abordagem geográfica". Rio de Janeiro, UFRJ, 2000.

em 1895 a área foi incorporada ao território brasileiro, sendo que a referida só foi demarcada no ano de 1903.

Outro conflito referente à posse da terra durante o processo de formação territorial na região sudoeste é relacionada a área da região do Contestado de disputa entre o Estado de Santa Catarina e Paraná, o qual em 1901 o Estado de Santa Catarina move uma ação no Supremo Tribunal Federal buscando a delimitação da fronteira com o Estado do Paraná. Em 1910 Santa Catarina recebe o parecer favorável, mas somente em 1916 foi definido um acordo entre Santa Catarina e Paraná, tendo a área em questão cerca de 28.000 Km², (Steca e Flores, 2002).

FIGURA 2 – ILUSTRAÇÃO DA PROVÍNCIA PARANAENSE ANTES DE 1916



Fonte: KRUGUER, Nivaldo (2004).

Após a decisão, parte do que era a região sudoeste segundo o Estado paranaense ficou sob jurisdição do Paraná e parte do território que era ocupado por paranaenses ficou sob jurisdição de Santa Catarina.

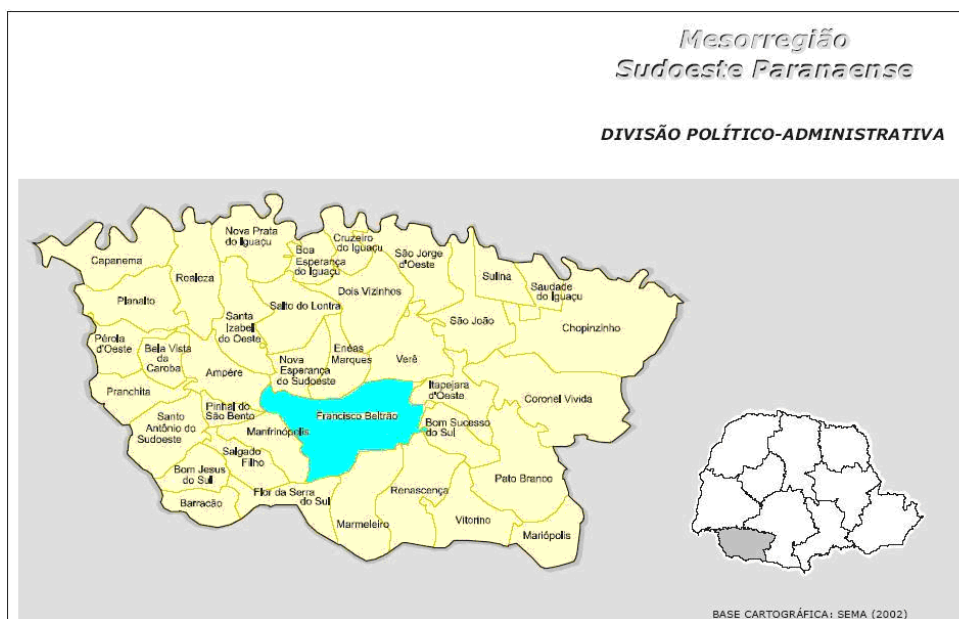
FIGURA 3 – ÁREA CONTESTADA POR SANTA CATARINA E DELIMITAÇÃO ATUAL DA DIVISÃO ESTADUAL APÓS 1916



Fonte: KRUGUER, Nivaldo (2004).

Atualmente o sudoeste paranaense encontra-se com sua divisão política administrativa organizada como podemos ver na figura a seguir.

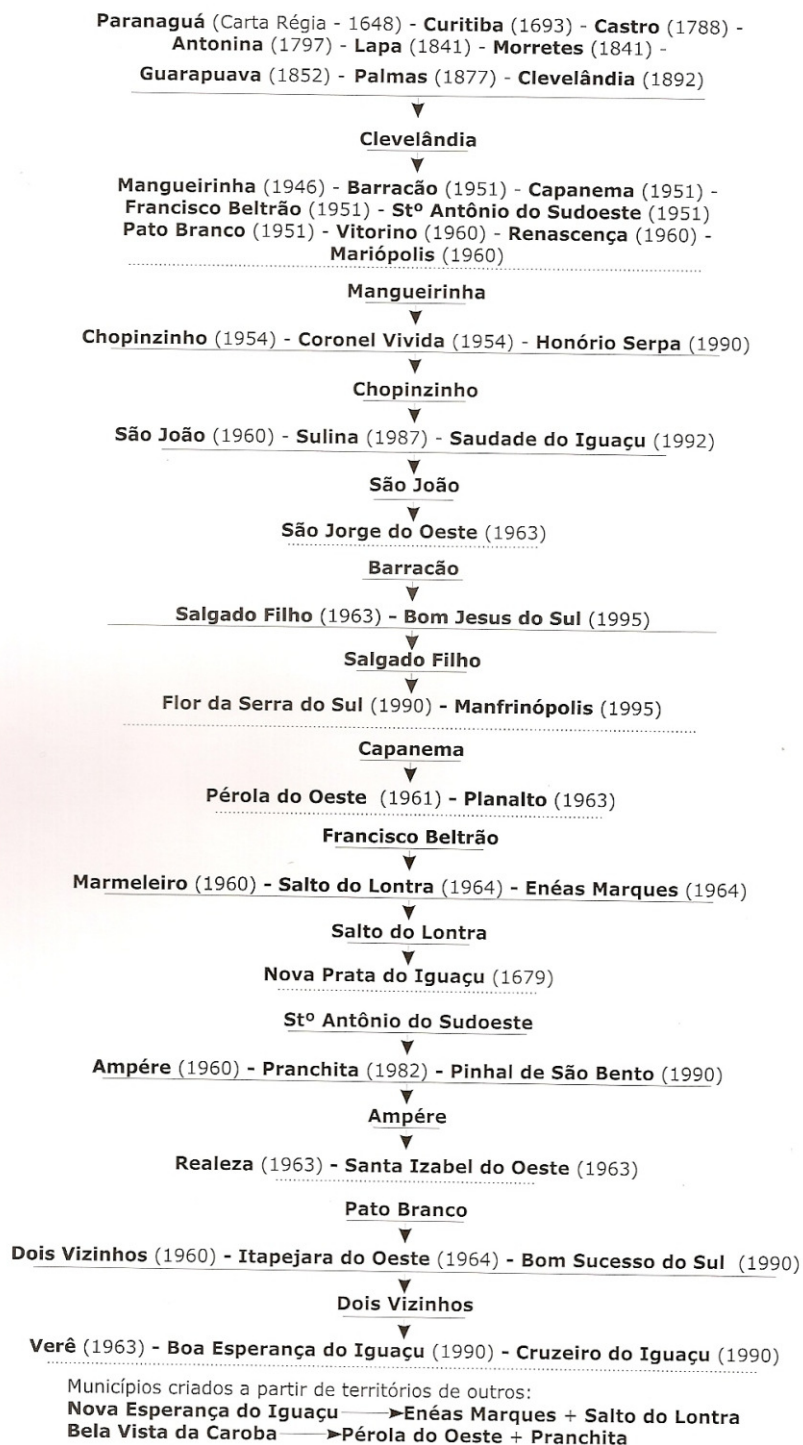
FIGURA 4 – MESORREGIÃO SUDOESTE PARANAENSE



Fonte: SEMA – Secretária do Meio Ambiente (2002).

FIGURA 5 – DESMEMBRAMENTOS TERRITORIAIS NO SUDOESTE PARANAENSE

Genealogia dos Municípios do Sudoeste



Fonte: KRUGUER, Nivaldo (2004).

1.1 – O PROCESSO DE OCUPAÇÃO

Em todo o Paraná, o processo de ocupação ocorreu sob algumas determinantes, destacando assim que:

- O Paraná só se torna província no ano de 1853.
- O sentido do processo de ocupação ocorreu de leste-oeste, tendo como base o povoamento de Curitiba, sendo que as primeiras expedições no atual estado paranaense foram realizadas por espanhóis em busca de ouro e prata.
- A segunda fase de organização no processo de desenvolvimento das regiões é orientada nas direções norte, sudoeste e oeste que ocorre com maior importância a partir de 1940.

Sobre o primeiro ponto cabe destacar que o Paraná se tornou província no ano de 1853 devido a pressões políticas as quais as províncias de Minas Gerais e Bahia realizaram sobre a Província paulista (Steca e Flores, 2002). Essa pressão consistia basicamente em diminuir o poder obtido pelo domínio e influência da Província Paulistana, que se traduzia nos fatores de influência política no poder central. Poder esse ratificado pela economia cafeeira que se destacava na Província dando o aporte financeiro a política local.

Com relação ao segundo ponto, conforme Steca e Flores (2002), no ano de 1515 a Espanha já organizava expedições no território paranaense pelo lado oeste. Ainda em menor número e importância no Paraná a influência da ocupação Jesuítica.

Os primeiros povoamentos se dão em Paranaguá sucessivamente em Antonina, Morretes e em Curitiba devido à existência de ouro nessas áreas, o qual era visado tanto por espanhóis quanto por portugueses. Torna-se Paranaguá vila no ano de 1648 e em 1693 é criada a vila Curitiba.

Com a pouca produção das minas, essa se torna insatisfatória para o Governo Central português, considerado por Wachowicz (1977) como primeiro

ciclo econômico² no território paranaense, esse caracteriza como consequência da atividade mineiradoura o:

- Povoamento do litoral por mineradores vindos de vários pontos do Brasil.
- Fundação de Curitiba e formação e desbravamento do primeiro planalto paranaense.

Com relação aos tropeiros, esse com papel fundamental nas ligações dentre as províncias, especialmente mantendo as ligações entre São Paulo e Rio Grande do Sul. Assim Wachowicz (1977) destaca que a estrada da Mata que ligava São Paulo ao Rio Grande do Sul, desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento do interior paranaense, fazendo surgir inúmeras vilas nos lugares de pouso.

Segundo Rodrigues A. S (1994) foi a crise do abastecimento de alimentos que motivou o Governo a desencadear uma política imigratória com base na importação de colonos europeus. A primeira fase do processo imigratório (1830 - 1880) orientou-se no sentido de estabelecer pequenas unidades que, junto com os ervais e as fazendas remanescentes do ciclo do tropeirismo, compunham a quase totalidade da economia da época.

Uma nova fase do processo de colonização, comandada por companhias particulares, veio reforçar o processo de ocupação econômica. Uma parte significativa dos antigos colonos encontrava-se dispersa pelo Interior; os novos colonos estabeleceram-se em condições bem mais propícias. Dessa segunda fase, resultaram colônias bem estruturadas (Carambeí, Castrolandia, Witmarsum, Vitória), que induziram a uma organização peculiar da economia local, com base na pecuária de leite e na produção de grãos.

Somente a partir da década de 1930, devido à expansão do café, no Norte, que a economia cafeeira integrou o Estado a outras regiões permitiu a formação de núcleos urbanos e fixou contingentes populacionais significativos. (Rodrigues 1994).

² Considerado por Wachowicz como primeiro Ciclo Econômico Paranaense, destacamos que este não passa de uma pequena parcela de atividade registrada no Paraná e que não propiciou o desenvolvimento em todo o Estado nem desencadeou uma dinâmica produtiva e concentradora de capital na região.

Dentre os processos de colonização a região norte paranaense possuiu um desenvolvimento totalmente planejado pelas colonizadoras, desde a dimensão dos lotes, sua organização espacial e até a assistência nos processos produtivos de agricultura e pecuária.

Em paralelo com o processo de ocupação da Região Norte, de caráter bastante dinâmico, a região sudoeste possuía características muito marcantes, que delineavam um processo totalmente diferente do que estava em andamento na região norte.

No início do século XX segundo Wachowicz (1987), o sudoeste paranaense representava um vazio demográfico, pois a população chegava a aproximadamente 3.000 habitantes. Os habitantes de Palmas³, principalmente os fazendeiros criadores de gado, não demonstravam interesse em terras que não fossem para criação de gado.

No começo da década de 1920 a população de Palmas chegava a 10.270 pessoas, destas apenas 2.175 se situavam na área urbana do município, gerando a economia local em torno dos latifúndios sem possibilidade de uma diversificação da produção.

O restante da população vivia basicamente da extração da erva-mate, e da produção de subsistência, a região era formada por latifundiários, aos quais se agregavam tropeiros, arrendatários, e grileiros Steca e Flores (2002).

Além desses a primeira frente de ocupação foi formada pelos caboclos, constituídos em parte pelos paranaenses que ficaram sob jurisdição de Santa Catarina e se dirigiram para a região.

Somam-se a esses ainda argentinos, paraguaios, refugiados políticos provenientes da Revolução Federalista (1893-1895), nesse primeiro momento centenas de gaúchos se espalharam no sudoeste e nas regiões limítrofes da fronteira com a Argentina. No entanto mesmo depois de encerrada a Revolução, por questões político-regionais o Rio Grande do Sul continuou fornecendo

³ Palmas – Município formado perto do fim do século XIX por iniciativa do governo paranaense e em parte da concessão de sesmarias em favor das atividades pecuárias (PADIS, 1981).

migrantes para o Paraná. Assim de 1900 a 1920 a população do Sudoeste deu um salto de 3.000 para 6.000 habitantes⁴.

Segundo Bernardes (1951. p.100) “não é ao aumento das áreas já povoadas... sim à ocupação das áreas novas, ao avanço das frentes pioneiras”, o que se justifica pois nesse período já se formava a colônia Bom Retiro (1918) atual município de Pato Branco, assim a frente pioneira se dirigia no sentido de leste para oeste, avançando em novas áreas. Esse contingente era basicamente de migrantes sem recursos, os quais ficariam mais tarde conhecidos como posseiros os quais lentamente se espalharam pela região.

Várias foram às medidas para povoar a região, por ordem governamental criaram-se vários núcleos, Jacutinga, Barro Preto, Retiro do Pinhal... Inicialmente o povoamento se deu de forma muito rápida, pois com a guerra do Contestado muitas famílias desabrigadas se dirigiam a elas, no entanto segundo Padis (1981) apesar do sucesso inicial, em termos de ocupação, a vitalidade econômica desses núcleos era extremamente reduzida, em parte pelo isolamento falta de infra-estrutura e pelo fato do mercado de produtos agropecuários estar suficientemente atendido regionalmente.

Paralelamente ao processo de ocupação, a disputa pela terra ainda era uma problemática na região sudoeste, isso porque, cerca de 2.100.000ha haviam sido concedidos a Companhia São Paulo - Rio Grande, uma concessionária da Brazil Railway Company, essa efetivou a construção da ferrovia Itararé - Uruguai e do ramal Jaguaraíva – Ourinhos sendo que a concessão foi confirmada em 1917 quando o Governo do Paraná assina o contrato para a construção do ramal de Guarapuava, Feres (s/d1).

Em 1920 a Companhia São Paulo - Rio Grande transferia para a Companhia Brasileira de Viação e Comércio (Braviaco) os títulos da construção do ramal Guarapuava - Foz do Iguaçu, correspondendo aos títulos de propriedade das Glebas Santa Maria, Silva Jardim e Missões, no entanto a São Paulo - Rio Grande decidiu manter o controle das Glebas Missões.

⁴ Wachowicz, Ruy C. (1987).

Em 1930 o interventor do Paraná anulava todas as concessões de terras dadas a Companhia, ganhando em todas as instâncias, no entanto em 1937 com a criação do Território Federal do Iguaçu, o presidente Getúlio Vargas através da Constituição de 1937 retirou da jurisdição paranaense as faixas de terras que faziam divisas com a Argentina, onde se localizava a Gleba Missões⁵, visando a unificação do Estado nacional principalmente com o intuito de povoar a área em questão.

FIGURA 6 – ILUSTRAÇÃO DO TERRITÓRIO DO IGUAÇU 1937



Fonte: KRUGUER, Nivaldo (2004).

1.1.2 – O processo migratório: Do norte paranaense ao fluxo gaúcho

No processo de formação espacial paranaense, podem-se notar claramente as ações do Estado no sentido de tomar medidas para efetivar a ocupação e a ordenação desse processo.

⁵ Feres (s/d1)

Enquanto o norte paranaense experimentava um forte desenvolvimento associado à cultura do café e conseqüentemente trazia laços da região norte mais atrelados a São Paulo do que com o chamado Paraná tradicional, esse aspecto conferiu a necessidade da construção de ferrovias que facilitassem o contato com as regiões centrais e litorâneas paranaenses.

Assim a Ferrovia São Paulo-Paraná em 1912 teve a importância de fazer a ligação no estado e ao mesmo tempo levou desenvolvimento gerando novas vilas e posteriores municípios. A primeira leva de colonizadores caracterizou o desenvolvimento do então chamado norte velho onde encontravam-se muitos japoneses, italianos e alemães. O segundo processo migratório referente ao norte foi chamado de norte novo, o qual a principal característica foi a colonização realizada por empresas privadas.

Assim a empresa inglesa Paraná Plantation Ltda representada pela Companhia de terras Norte do Paraná desenvolveu uma colonização dirigida. Assim a colonização dirigida atua principalmente para a vinda de colonos “onde as terras são divididas e organizadas com eficientes meios de comunicação e transporte, pois o principal objetivo é o de povoamento” (Steca e Flores, 2002). Nesse processo de povoamento surgiram várias cidades dentre elas, Londrina, Maringá e Apucaraná.

Em contra partida a região sudoeste devido a tentativas anteriores e o não desenvolvimento das colônias principalmente pelo difícil acesso. Parte desse problema é resolvido pela construção da estrada que ligava União da Vitória- Palmas- Clevelândia e mais tarde com o prolongamento até Pato Branco. A partir desse momento um novo fluxo migratório se encaminhou nesse sentido.

No início da década de 1950 o sudoeste passa a ter um surto de transformação econômicas, sociais e estruturais, pois segundo Padis (1981) se dá em função de vários fluxos migratórios, no qual o autor destaca especialmente dois: O primeiro como resultado do movimento ocupacional do norte paranaense onde as áreas de café foram sendo substituídas por outras atividades (lavoura ou pecuária) que demandavam menos de mão-de-obra, liberando contingentes populacionais em direção ao sudoeste, o autor destaca o

surgimento do café em algumas cidades sudoestinas, no entanto em pequena escala.

O segundo fluxo caracteriza-se pela migração gaúcha, esta que já ocorria desde o início do século XX, porém é a partir da década de 1950 que esse fluxo ganha força, pois a divisão da terra no Rio Grande do Sul se deu em detrimento das propriedades médias, a minimização do tamanho destas, foi decorrente da sucessão familiar por herança, principalmente nas regiões de colonos alemães e italianos, enquanto o aumento das dimensões das propriedades se deu em função da pecuária Padis (1981).

Podemos relacionar que o fluxo migratório coincide com o primeiro período de emancipações no sudoeste paranaense na década de 1950, o elemento gaúcho viria a re-produzir o seu modo de produção, geralmente uma economia fechada diversificada e em pequena escala baseada na pequena propriedade, com mão-de-obra familiar.

Resultado da Formação sócio-espacial produzida na Região Sul do Brasil, concomitante a fatores de produção e re-produção como a impossibilidade de manutenção familiar nas pequenas propriedades especialmente dos imigrantes europeus, que possuíam um grande número de filhos, com o conseqüente desenvolvimento familiar a pequena propriedade não atende mais a demanda do consumo familiar, a perda da produtividade do solo pela utilização intensiva ou a substituição pela pecuária extensiva, intensifica o fluxo em busca de novas áreas produtivas, primeiramente Santa Catarina, no oeste catarinense, no sudoeste paranaense, e no Mato Grosso Sul.

1.2 – O PAPEL DO ESTADO COMO AGENTE IMPULSIONADOR

Em 1943 com o objetivo de ocupar e regularizar a situação da propriedade no sudoeste o Governo Federal criou a Colônia Agrícola Nacional General Osório (CANGO) e indicava a gleba Missões para a atuação da CANGO, essa

passou a funcionar como agente executor da colonização atraindo grande número de famílias.

Ainda em 1943, instalada a sede provisória no povoado de Pato Branco a CANGO segundo Martins (1986) fez a primeira picada que lhe permitiu em 1946 o acesso a marrecas atual município de Francisco Beltrão, através desse acesso chegaram a Marrecas os primeiros posseiros, Paulo Cantelmo, José Siqueira D’Azevedo, Luiz Antônio Faedo, Francisco Comunelo, Júlio Assis Cavalheiro, dentre outros, com os quais tiveram início as primeiras transações de terras a margem direita do rio Marrecas⁶.

Em 1943, com a criação da CANGO - Colônia Agrícola Nacional General Osório, como parte do projeto do presidente Getúlio Vargas, de que fez parte também o Território do Iguacu, para ocupação das terras do Sudoeste e Oeste do Paraná, abriu-se corredor migratório que intensificou sensivelmente o deslocamento de famílias gaúchas e catarinenses para a região (VOLTOLINI, 2000, p.62).

Em 1947 a CANGO se instala em Marrecas e começa o cadastramento dos colonos na área da administração Federal. A CANGO enviava anualmente relatórios ao órgão responsável do Governo Federal.

Abaixo verificamos o crescimento da colônia desde sua instalação, até 1956, onde já em 1951, essa se emancipava como município de Francisco Beltrão. Interessante notar que tanto as famílias instaladas em 1947 quanto em 1956 manteve-se a média de 5 pessoas por família.

TABELA 1 - POPULAÇÃO CADASTRADA PELA CANGO 1947 – 1956

Ano	Número de Famílias Cadastradas	Número de habitantes
1947	467	2.529
1948	886	4.956
1949	1.068	6.045

⁶ Do rio Marrecas o que ficava a margem esquerda pertencia a União que instalara na área a CANGO, e a margem direita, as terras consideradas devolutas, foram ocupadas e requeridas ao Governo do Paraná pelos posseiros.

1950	1.440	7.147
1956	2.725	15.284

Fonte: Martins (1986)

Todas as medidas tomadas pelo Estado e em decorrência dos fatores externos (Novas fronteiras de ocupação – gaúchos, catarinense e europeus) possibilitaram que a região sudoeste a partir da década de 1940 iniciasse o processo efetivo de colonização, pois a ocupação já havia sido iniciada sem uma organização em termos jurídicos, somente através da posse da terra sem objetivos específicos ocupacionais de desenvolvimento econômico da região⁷.

No período anterior ao processo efetivo de ocupação a economia regional se baseava segundo Feres (S/d2) em três fases.

A primeira a coleta da erva-mate, a segunda fase dá-se mais propriamente a partir de 1917 com a criação de suínos, em regime semi-selvagem, onde as relações comerciais se davam basicamente através da troca e a terceira atividade era constituída pela caça e venda de couro de animais.

Partir do processo efetivo de ocupação, por questão Jurídica, todas as pessoas que chegavam à colônia, recebiam apenas um protocolo de posse da propriedade, pessoas essas, vindas principalmente dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

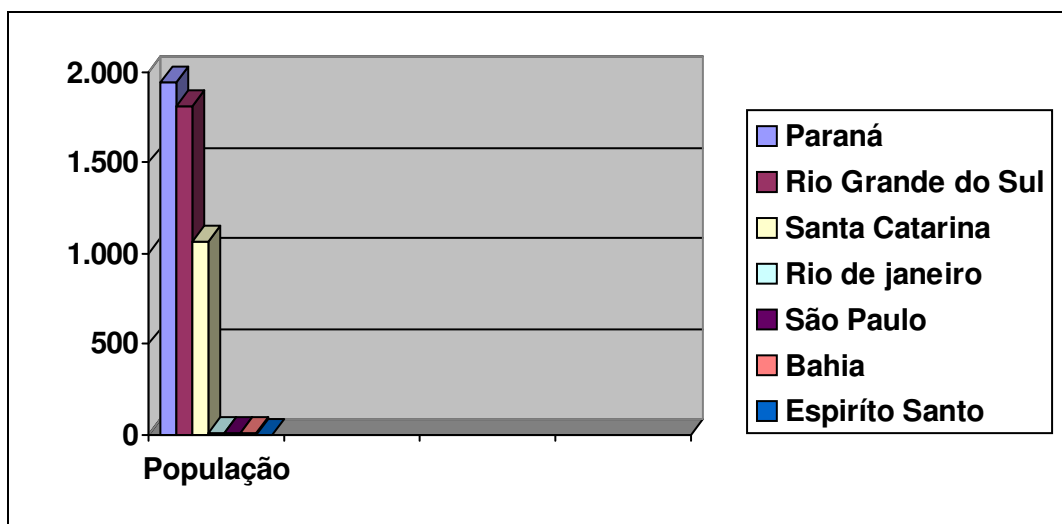
Esses protocolos davam apenas a posse, mas não os tornavam proprietários. Nesse ponto há um aspecto importante, pois se essas pessoas não possuíam o título da terra, não conseguiriam crédito para investimentos em melhoras em suas propriedades, principalmente se a economia se portava pouco dinâmica devido aos processos de produção serem lentos, e especialmente por esses terem pouco valor adicionado e um mercado consumidor reduzido.

⁷ Podemos ainda destacar que a não ocorrência do interesse em desenvolver economicamente essa região apresenta-se desde o início da Constituição do Estado Paranaense, mudando somente na década de 1940 e especificamente por interesse do Governo Federal na década de 1960, mesmo atualmente (2007) são direcionadas pouquíssimas políticas de desenvolvimento econômico para a região sudoeste, mostrando o desinteresse com relação aos problemas econômicos - sociais regionais.

Por outro lado esses posseiros realizaram o papel essencial destinado a eles pelas políticas públicas, o de assegurar a nacionalidade das terras nas proximidades e na região limítrofe com os outros países.

Segundo dados da CANGO, o número total de pessoas cadastradas no ano de 1948 era de 4.956 sendo 4.848 brasileiros e 108 estrangeiros, entre os brasileiros encontravam-se pessoas oriundas da Bahia, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo segundo o gráfico abaixo demonstra.

FIGURA 7 – GRÁFICO DA POPULAÇÃO CADASTRADA PELA CANGO –
1948



Fonte: Cadastro da CANGO in MARTINS (1986)

Segundo o gráfico o maior número de pessoas apresentava-se dos Estados do Paraná, 1.940; Rio Grande do Sul, 1.812; e Santa Catarina com 1.065 pessoas. Somava-se a esses ainda cerca de 108, estrangeiros dos quais a grande maioria 70 eram argentinos, havia ainda 7 da França, 7 da Finlândia, 6 da Polônia, 5 da Espanha, 4 do Paraguai, 3 da Alemanha, 2 da Bélgica, 2 da Itália, 1 de Portugal e 1 da Áustria.

No ano de 1950 estabelecia-se na região a Clevelândia Industrial Territorial Ltda - CITLA, a qual reivindicava a posse das terras devolutas e cobrava que os posseiros pagassem pelas terras ocupadas⁸. Devido a perseguição causada pela CITLA aos posseiros que se recusavam a pagar pelas terras ou se retirar delas, muitos abandonaram suas propriedades.

A CITLA se considerava legítima detentora do direito da Gleba Missões aonde estava instalada a CANGO, pelo fato desta ter comprado os supostos direitos do empresário José Rupp, cujo se intitulava proprietário da área a qual o Governo haveria cedido a concessão de terras para a construção da ferrovia Itararé – Uruguay.

Um dos principais pontos a serem considerados nesse processo jurídico é o fato da União não aceitar o acordo com José Rupp, no entanto quando a CITLA adquiri os direitos, essa passa a tornar-se ativa por dois fatores:

O primeiro é que os cartórios regionais não aceitavam registro das propriedades em nome da CITLA, sendo necessário a instalação de um único cartório na cidade de Santo Antonio do Sudoeste que registrava as então propriedades para a CITLA.

O segundo fator e mais importante é que a CITLA fazia parte do Grupo Moysés Lupion, composto por mineradoras de carvão, serrarias e fabricas de papel.

Reeleito em 1955 como Governador do Estado do Paraná, Lupion⁹ desencadeia um verdadeiro caos na região revogando a proibição do recolhimento de impostos, e por fim, se instalaram mais duas companhias imobiliárias, a Companhia Comercial e Agrícola do Paraná e a Companhia Colonizadora Apucarana. (Kruguer, 2004).

Devido às pressões feitas pelas colonizadoras (incêndios, perseguições, violências sexuais e torturas) parte dos posseiros deixou as propriedades ou assinaram contratos de pagamento de suas propriedade.

⁸ Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão, 2002.

⁹ Encontra-se nos anexos do referente trabalho copias dos Jornais da época que demonstram a influencia do Governador nos Jornais e a atuação destes no processo de divulgação dos conflitos no sudoeste paranaense.

No ano de 1957, os posseiros (tanto moradores do campo quanto da cidade) se organizaram e armados tomaram posse das principais ruas, da praça, rádio e prefeitura, destruíram o escritório da CITLA em Francisco Beltrão, onde se encontravam todas as notas promissórias, que os posseiros tinham assinado para o pagamento das terras¹⁰.

Esse acontecimento ficou marcado como a Revolta dos Colonos. Mesmo com o término do conflito com a CITLA, continuou o problema da posse da terra e de sua validação.

1.2.1 – A atuação do GETSOP e a legalização das propriedades no Sudoeste Paranaense

O então presidente João Goulart criou o GETSOP, Grupo Executivo para as terras no Sudoeste do Paraná, assim foi destacada a atuação do Estado e da União no processo de execução das ações delineados pelo GETSOP, segundo Deni Schwartz (apud Kruguer, p. 216, 2004) “ Como a área já estava ocupada, nós apenas medimos, respeitando as divisas” .

Tratando de como foram efetuadas as legalizações o mesmo ainda destaca que “... encontraram uma situação de fato e regularizamos tudo”.

Em entrevista a Kruguer (2004) Deni ainda destaca sua atuação no GETSOP como Chefe do serviço de 1962 a 1968 e de 1972 a 1974. Como organização formal para a construção das estruturas sociais esse destaca que:

“ As serrarias eram 270, trouxemos para cá o Instituto Nacional do Pinho, fizemos convênios. Cobrávamos uma taxa das serrarias e dos posseiros, que já eram proprietários de fato, mas não de direito dos pinhais. Esses recursos eram aplicados integralmente na construção de escolas e estradas. Montamos um distrito rodoviário, ... fizemos aeroportos e distribuimos sementes. (Deni apud Kruguer p. 216, 2004)

¹⁰ Encontra-se nos anexos do referente trabalho copias dos Jornais da época que enfatizam os problemas de violência no sudoeste paranaense.

Em 1962 segundo Hermógenes Lazier, em seu livro *Paraná, terra de todas as gentes e muita história* (p.152-53), até sua extinção, em janeiro de 1974, o GETSOP regularizou e expediu mais de 43.383 títulos de propriedade correspondentes a cerca de 57 mil lotes urbanos e rurais, construiu 221 escolas, transformou cerca de 50 mil posseiros em proprietários, possibilitando a criação da infra-estrutura necessária para o desenvolvimento dos demais municípios, colocando por fim a disputa pela legalização da posse das terras no sudoeste paranaense.

FIGURA 8 – ILUSTRAÇÃO DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO GETSOP



Fonte: KRUGUER, Nivaldo (2004).

Assim podemos verificar o quão importante foram as ações do Estado na constituição estrutural da região, podemos assim destacar que:

A não observância de políticas de desenvolvimento estruturais na região sudoeste não impossibilitou a formação de pequenos núcleos populacionais, no entanto inibiu seu desenvolvimento.

O direcionamento populacional se deu através de fluxos externos ao Paraná especialmente do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, incluindo a estes os imigrantes europeus que fizeram a ocupação e colonização no sentido sul/norte.

Se por um lado a insuficiente atuação do Estado no processo de ocupação se apresentou clara, por outro o conflito em torno da posse da terra desvendou uma problemática que se arrastava na região, através da atuação do Estado e da União, constituiu-se uma preocupação no sentido de ocupar as áreas de divisa, o que suscitou as primeiras transformações na dinâmica do desenvolvimento econômico regional, até então limitado e retraído.

1.3– GÊNESE E DESENVOLVIMENTO DA PEQUENA PRODUÇÃO MERCANTIL

Praticamente em todos os municípios da região sudoeste a atividade predominante era a agricultura e a criação de suínos em pequena escala, devido a todos terem uma formação histórica e social ligada aos mesmos processos, disputa pela terra e a predominância da pequena propriedade e da pequena produção mercantil com mão-de-obra relacionada à descendência européia.

Desde sua ocupação a região sudoeste passou por várias fases, onde determinadas atividades proporcionaram o desenvolvimento de sua economia, em certos momentos de maneira mais dinâmica ou mais lenta, tanto por fatores internos (produção, comercialização, infra-estrutura...) ou externos (aspectos da economia brasileira, mercado consumidor, concorrência...) associado ainda ao nível de desenvolvimento produtivo de que dispunham naquele momento.

Antes do processo de emancipação dos municípios, a erva mate foi quem possibilitou um início da atividade econômica de importância na região, uma das primeiras ou a primeira atividade a situar a região sudoeste economicamente no Estado Paranaense.

1.3.1 – O Papel da erva-mate no sudoeste

No estado do Paraná foi à erva-mate que segundo Oliveira (2001) deu suporte a atividade urbana, a exploração da erva era corrente em todo o Estado, isso já no início do século XIX, onde as primeiras indústrias surgiam no Primeiro Planalto e no litoral paranaense.

No sudoeste paranaense a exploração da erva-mate se fez de maneira mais tardia em relação ao restante do Estado, devido aos próprios fatores de ocupação, e a dificuldade de comunicação com os demais centros, União da Vitória, Curitiba e Guarapuava.

O período ervateiro de modo geral teve um papel fundamental para auxiliar na ocupação do sudoeste, esse por sua vez essencialmente no início da década de 1920, passando essa economia a ter um fator significativo, pois contribuiu para a fixação do posseiro, onde segundo Strauch (1955) foi possível graças a valorização que a erva possuía nesse período.

Juntamente com os ervais na região sudoeste eram encontrados os pinheiros típicos da região, os quais através do pinhão alimentavam as safras de porcos soltos, assim essas duas atividades foram as primeiras atividades econômicas.

A diminuição da erva-mate na economia foi ocasionada pela decadência das exportações do mate principalmente para a Argentina, pois esses deram impulso às plantações do mate em Missões (Strauch,1955).

Com o incentivo da Argentina, as exportações brasileiras decaíram drasticamente, afetando de maneira geral todos os Estados exportadores, dessa forma, o Paraná foi um dos Estados mais afetados por motivos internos e externos. Externamente a política argentina do cultivo do mate em Missões e por motivos internos, o aumento da produção de Estados como São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso.

Dos mais de 65 milhões de kilos de erva-mate exportada pelo Paraná em 1920 passou em 1952 a 35 milhões de kilos, se considerarmos a importância da erva em economias fragilizadas e dependentes como o caso da paranaense na década de 1940 – 50, a diminuição de metade da produção significou inúmeras alterações no setor econômico especialmente na região sudoeste do Paraná.

TABELA 2 – ESTADOS EXPORTADORES DA ERVA-MATE

Estados	1920 Kg	1940 Kg	1950 Kg	1952 Kg
São Paulo	30.815	528.859	663.108	133.564
Paraná	65.238.209	36.926.773	35.799.854	34.141.299
Santa Catarina	28.650	7.581.189	7.268.666	7.066.449
Rio Grande do Sul	8.911.515	1.345.975	417.440	324.925
Mato Grosso	-	4.134.027	1.633.159	1.699.128

Fonte: Dados do serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda. In: Strauch, Lourdes M.M. 1955.

Em 1940, com a diminuição da extração da erva-mate a população sudoestina diminuiu drasticamente a cerca de 1%¹¹.

A medida que foram sendo desmatadas, as matas, foram sendo substituídos os pinheiros pelo milho que substituiu o pinhão no alimento dos porcos.

O desenvolvimento dessa economia possibilitou aos colonos e posseiros que permaneceram após a crise da erva, o princípio de uma organização espacial de pequenas localidades e propriedades, sendo a produção para consumo e/ou troca em escala reduzida destinada as transações locais e circunvizinhas.

¹¹ Wachowicz, Ruy (1987).

Analisando como carro-chefe da economia local a coleta do mate, até a década de 1940, podemos dizer que esta caracterizara os primeiros processos que vão possibilitar o desenvolvimento das relações comerciais na região, de forma limitada mais que possibilita a ocupação dessa área. Esses processos se deram de maneira a propiciar o desenvolvimento de municípios por suas atividades mais determinantes.

Se por um lado a erva-mate já indicava declínio na década de 1940, essa proporcionou a fixação do posseiro, por outro não desenvolveu-se suficiente como em outras áreas, a exemplo, do município de Joinville onde segundo Rocha (1994) a atividade ervateira formou as primeiras grandes fortunas, fundando firmas especializadas no beneficiamento e exportação do mate.

A partir da queda dos preços do mate e a diminuição do comércio da mesma, o sudoeste paranaense, apresentou um processo muito parecido com o de Joinville, pois Rocha (1994) fala sobre a diminuição do comércio de erva, aumentando o de madeira (pinho), liquidando-se as firmas ervateiras.

O que pode se destacar é que mesmo não possuindo estabelecimentos de beneficiamento da erva, tratando apenas da coleta, o sudoeste paranaense também após a crise da erva intensificou suas atividades na extração de madeiras.

Assim a extração da madeira se tornou uma saída para a crise da erva-mate, se tornando solução para a mão-de-obra disponível. Se ela já se caracteriza como uma das principais atividades econômicas, sua importância aumenta à medida que o nível de localidades se desenvolve juntamente com a necessidade da limpeza de novas áreas para a agricultura e ocupação.

Segundo Feres (s/d) o período ervateiro possibilitou que se desenvolvessem as localidades de Barracão, Santo Antonio do Sudoeste e Pato Branco, a criação de suínos deu origem a Dois Vizinhos, Pérola do Oeste e Chopinzinho.

Nesse processo identificamos três fases nas emancipações político-administrativas no sudoeste paranaense. A primeira fase é de 1951 a 1964 a segunda é de 1979 a 1987 e a terceira consta de 1990 a 1996, as quais podem

ser analisadas segundo os principais ramos econômicos que dinamizaram a economia dessa região, e possibilitou o desmembramento e constituição de novos municípios.

Do período que vai de 1951-64 se emanciparam cerca de 24 municípios, essa fase pode ser considerada na região sudoeste como o auge do ciclo madeireiro, tendo como conseqüência do mesmo o início da urbanização e a emancipação desses municípios, sendo eles, Ampére, Barracão, Capanema, Chopinzinho, Coronel Vivida, Dois Vizinhos, Enéas Marques, Francisco Beltrão, Itapejara do Oeste, Mariópolis, Marmeleiro, Pato Branco, Pérola do Oeste, Planalto, Realeza, Renascença, Salgado Filho, Salto do Lontra, Santa Isabel do Oeste, Santo Antônio, São João, São Jorge do Oeste, Verê e Vitorino. Antes de 1951 somente havia na região o município de Mangueirinha criado no ano de 1946.

Do período de 1979-87 emanciparam-se três municípios, sendo eles, Sulina, Pranchita e Nova Prata do Iguaçu.

O período de 1990 a 1996 se emanciparam dez municípios, Saudade do Iguaçu, Pinhal de São Bento, Nova Esperança do Sudoeste, Manfrinópolis, Honório Serpa, Flor da Serra do Sul, Cruzeiro do Iguaçu, Bela Vista da Caroba, Bom Sucesso do Sul, Bom Jesus do Sul e Boa Esperança do Iguaçu.

As duas últimas fases de emancipações podem ser caracterizadas pela importância principalmente da agricultura com as plantações de soja ligada ao aumento da mecanização agrícola nos pequenos municípios elevando o número de pessoas nos centros urbanos, e ao mesmo tempo causando a perda de contingentes populacionais para a capital do Estado.

2 – O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE INDUSTRIAL NO SUDOESTE PARANAENSE

Em sua origem os municípios do sudoeste paranaense são municípios agrícolas, onde segundo Padis (1981 p. 167)... “se desenvolviam em propriedades de tamanho familiar, isto é, lotes suficientes para a absorção da disponibilidade de força-de-trabalho de uma família”.

Juntamente a atividade agropastoril era realizada a coleta do mate, no entanto a erva-mate não teve a capacidade de proporcionar o início do processo industrial, pois o beneficiamento da erva-mate era realizado em União da Vitória, Curitiba ou exportado para a Argentina um dos principais mercados consumidores, passando a região a ser apenas um coletor não agregando valor que por sua vez não possibilitava um acúmulo maior de capital que viesse a desencadear um processo industrial.

Um fato importante que devemos destacar é de que até 1950 o sudoeste não possuía nenhuma sede municipal, pois os centros administrativos, Clevelândia e Palmas ficavam fora da região, dificultando as relações com as colônias.

Por outro lado esse fato proporcionou que as colônias tomassem certa autonomia econômica criando seu próprio sistema econômico, dependendo somente das sedes municipais sob aspectos jurídico-administrativos, possibilitando a formação de centros populacionais independentes.

A auto-suficiência se dá pelo motivo de serem cultivados o trigo, milho, batata e frutas em pequena escala, também em pequena escala era desenvolvida a criação de suínos, a fabricação de vinho, moagem de trigo (Padis, 1981). Essa dinâmica tinha como interesse principal o abastecimento local.

No final da década de 1950, essa economia se expande, principalmente pela construção das rodovias dando acesso dos produtos a outros mercados, os

núcleos populacionais passam a sentir um forte aumento, como resultado tem-se em 1970 um acréscimo na população urbana e uma grande queda na área rural, resultado de vários fatores especialmente a mecanização agrícola a partir da década de 1960 e ecos da dissolução do complexo rural, direcionados das propriedades incapacitadas de se sobressaírem com a especialização na produção rural.

TABELA 3 - DEMONSTRATIVO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO 1960 –1970

Ano	Urbana	Rural	Total
1960	4.989	50.507	55.496
1970	13.413	23.394	36.807

Fonte: www.ibge.org.br - IBGE, Estatísticas do século XX.

A diminuição do total da população no município de Francisco Beltrão indica o que falamos anteriormente sobre a dissolução do complexo rural e da mecanização nos processos de produção agrícola, assim podemos destacar que:

- A dissolução do complexo rural influenciou significativamente na constituição da população e resultou na perda de contingente total.

- Atrelada a dissolução do complexo rural a mecanização exerce o papel dissipador da população rural.

O quadro anterior demonstra claramente essa perspectiva, o aumento de três vezes o número da população urbana em uma década e a queda de mais da metade da população rural no mesmo período, deixando clara a diminuição da população total, pelos fatores supracitados acima.

O processo de abertura dessa economia sudoestina, resulta na obtenção de possíveis novos mercados consumidores, esses que por sua vez requerem produtos em maior escala resultando na pequena produção como especialização em determinados setores da economia.

Esse processo pode ser caracterizado como sendo a abertura do complexo rural, pois, “a dissolução do complexo rural é condição para o aumento da produtividade”, quando o pequeno produtor deixa uma determinada atividade, ele tem que aumentar sua produção de bens agrícolas para que possa obter um excedente para ser comercializado com a população que deixou atividade agrícola e se dedicou a outro setor o mesmo ocorre no sentido inverso (Rangel apud Benjamin, 2005 p.159).

Assim com a dissolução do complexo rural o sudoeste passou a especializar a sua produção tanto agrícola como industrial, pois a extração da madeira passou a serrarias, especializando em indústrias de móveis, a produção agropastoril, desencadeou os principais setores da economia atual, o setor de alimentos e de bens não duráveis.

2.1 – A GÊNESE DA ATIVIDADE INDUSTRIAL E O PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO

A gênese da atividade industrial sudoestina encontra-se diretamente ligada a transformação dos produtos primários. Especialmente o beneficiamento de cereais e as madeireiras devido a disponibilidade dos recursos naturais, Padis (1981) coloca que essas unidades produtivas estavam muito ligadas a preparação dos produtos agrícolas para sua comercialização do que para a transformação de produtos industrializados, por exemplo as madeireiras, trabalhavam em principio apenas como serrarias produzindo tábuas e caibros nesse sentido agregando pouco valor aos produtos.

A atividade industrial mais antiga consta das serrarias, pois essa se encontrava em praticamente todos os municípios da região sudoeste.

Com o período madeireiro também temos a primeira fase de emancipações municipais. Uma questão importante é de que por se tratar de uma área de recente ocupação, até 1970 a região não possuía nenhum município com grau de urbanização superior a 50%, Pato Branco e Francisco Beltrão, seus principais centros, possuíam o grau de urbanização de 45,6% e 36,4%, respectivamente¹².

Mesmo com processo de urbanização ainda caminhando, segundo Corrêa (1970) na década de 1960 o Município de Francisco Beltrão já constituía o principal mercado de concentração e de expedição de produtos coloniais na região sudoeste, e o município de Pato Branco sendo o segundo centro mais importante coletor e expedidor da região, destacando-se ainda o município de Capanema, pois esse atende uma parcela de municípios onde a atuação de Francisco Beltrão é limitada.

Nesse contexto as madeireiras e as indústrias correlatas, possuíam uma grande necessidade de demanda de mão-de-obra, o que proporcionava a vinda de pessoas em busca de empregos e absorvia a parcela que se dirigia do campo para a cidade. Assim as madeireiras se apresentavam como fonte de trabalho e desenvolvimento para os municípios, gerando empregos, possuindo o maior número de funcionários empregados e o maior número de estabelecimentos.

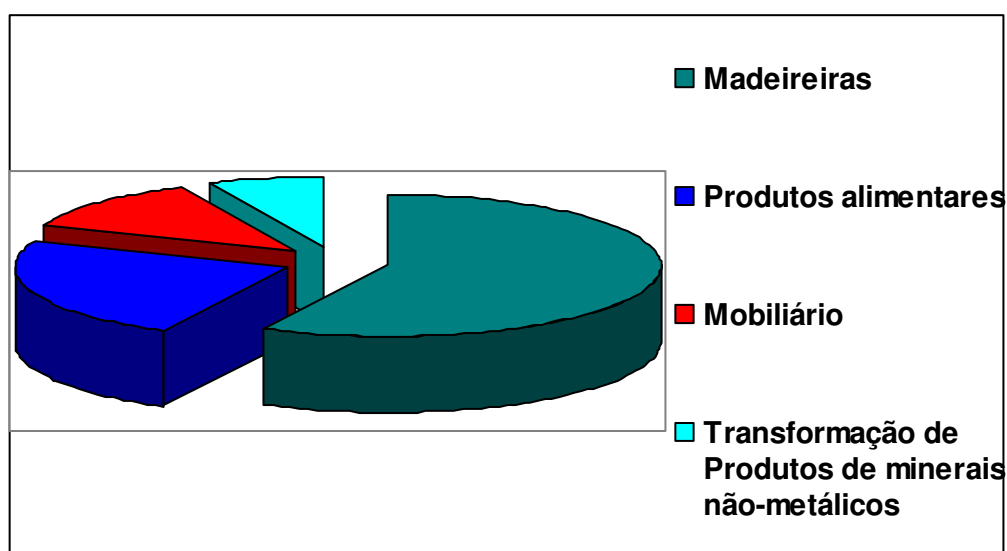
Dessa forma as indústrias nos municípios da mesorregião sudoeste paranaense configuravam-se em 1970 num total de 662 unidades, em 24 municípios com aproximadamente 4.808 pessoas ocupadas, sendo que os principais ramos se apresentavam da seguinte forma:

- Madeireiras: 324 estabelecimentos – 49% do total.
- Produtos alimentares: 132 estabelecimentos – 20% do total.
- Mobiliário: 68 estabelecimentos – 10,3% do total.

¹² IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento (2003)

- Transformação de produtos minerais não-metálicos: 39 estabelecimentos
- 5,9% do total¹³.

FIGURA 9 - DEMONSTRATIVO DOS PRINCIPAIS RAMOS DA INDÚSTRIA NO SUDOESTE PARANAENSE EM 1970



Fonte: IBGE - Censo Industrial do Paraná 1970.

Um dos principais fatores da existência de tantas madeireiras é devido a grande quantidade de matéria-prima existente na região, característica no sudoeste do Paraná a Floresta de Araucária distribuía-se originalmente numa superfície de cerca de 200.000 km², ocorrendo no Paraná (40% de sua superfície), Santa Catarina (31%) e Rio Grande do Sul (25%) e em manchas esparsas no sul de São Paulo (3%) e ao sul de Minas Gerais e Rio de Janeiro (1%) Carvalho (1994).

Um exemplo do predomínio dessa atividade é o município de Pato Branco que no auge do ciclo madeireiro na década de 1970 chegou a ter cerca de 114 serrarias e laminadoras.

¹³ IBGE – Org: Rodrigues, Dennison.

Dessa forma podemos perceber que as indústrias até a década de 1970 eram indústrias baseadas na extração da madeira, associada ao ramo do mobiliário e a indústria de base alimentícia. Conforme Corrêa (1970) em 1965, nenhum município do Sudoeste se destacava dos demais na produção industrial, cerca de 57,9% dos estabelecimentos industriais trabalhavam com madeiras gerando tábuas, caibros, dormentes etc, e 24,4% produziam gêneros alimentícios, como a farinha de milho.

No sudoeste paranaense na década de 1970 destacavam-se apenas quatro municípios os quais possuíam acima de 50 unidades produtivas, Francisco Beltrão, Capanema, Pato Branco e Salto do Lontra, já os demais municípios possuíam entre seis e trinta e duas unidades produtivas, sendo que o total de pessoas ocupadas era de 4.808 pessoas, apenas Francisco Beltrão de Pato Branco possuíam acima de 600 funcionários.

Na década de 1980 o ciclo madeireiro dava sinais de declínio devido a madeira nativa encontrar-se virtualmente esgotada na região (Oliveira, 2001), em grande parte como resultado desse desenvolvimento baseado na extração da madeira, a área original da floresta em todo o Paraná era estimada em 73.780 km² e sofreu uma redução ao final da década de 70, para apenas 3.166 km², ou seja, cerca de 4,3%. Em 1980, a área de Floresta de Araucária no Paraná foi reduzida para 2.696 km² (IBDF 1984).

Esse processo traz mudanças significativas, antes as madeireiras ocupavam grande parte da mão-de-obra, agora com a escassez da matéria-prima essa mão-de-obra esta disponível.

Assim ocorreram três processos distintos o primeiro relacionado a migração destas indústrias madeireiras para novas frentes de exploração no centro-oeste e norte do Brasil, em decorrência o segundo processo caracteriza o decréscimo da população especialmente dos pequenos municípios onde a exploração foi maior e concentrada pelas empresas.

Tabela 4 - Município de Verê

População

Ano	Total
1970	12.709
1980	12.268
1991	10.212
2000	8.721
Estimativa das populações residentes	
2001	8.539
2002	8.407
2003	8.262
2004	7.956
2005	7.787
2006	7.619

Fonte: IBGE Censo Demográfico

Tabela 5 - Município de Vitorino

População

Ano	Total
1970	7.622
1980	6.830
1991	6.478
2000	6.285
Estimativa das populações residentes	
2001	6.241
2002	6.244
2003	6.226
2004	6.186
2005	6.164
2006	6.142

Fonte: IBGE Censo Demográfico

Esse decréscimo ocorreu nos pequenos municípios que dependiam extremamente no setor industrial das madeireiras.

Assim a última parte do desmantelamento do complexo rural caracteriza o crescimento dos pólos urbanos Francisco Beltrão e Pato Branco, que por sua vez como centros administrativos e comerciais da região desenvolveram a partir da década de 1980 uma diversificação nos setores produtivos como meio para a reestruturação econômica depois do declínio do ciclo madeireiro.

Verifica-se na década de 1980 uma diminuição das indústrias madeireiras e um aumento na diversificação dos ramos da indústria em toda a região tanto no número de estabelecimentos quanto no número de funcionários. No ano de 1980 a indústria no sudoeste paranaense possuía um total de 955 unidades produtivas com um total de 9.753 pessoas ocupadas, onde os principais ramos da indústria em 1980 continuavam sendo as:

Madeireiras: 346 estabelecimentos – 36% do total.

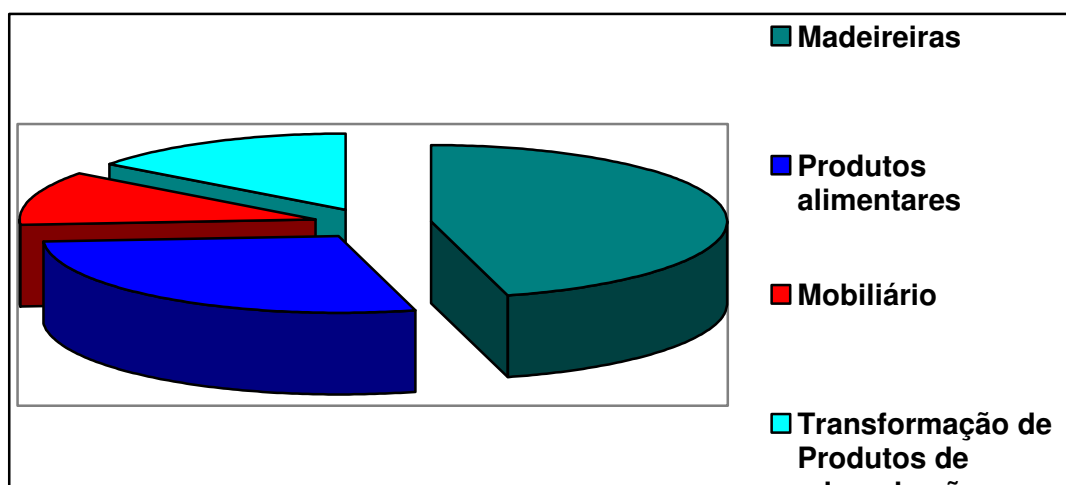
Produtos alimentares: 210 estabelecimentos – 22% do total.

Mobiliário: 87 estabelecimentos – 9% do total

Transformação de produtos minerais não-metálicos: 109 estabelecimentos - 11,5% do total¹⁴.

Se compararmos 1970 e 1980, o número total de indústrias madeireiras com o número total de estabelecimentos no sudoeste, as madeireiras diminuíram cerca de 13%, uma queda significativa, as indústrias do mobiliário praticamente se mantiveram, destacaram-se com um crescimento relativo as indústrias alimentícias e de minerais não-metálicos com um aumento respectivo de 2% e 4,6%.

FIGURA 10 – DEMONSTRATIVO DOS PRINCIPAIS RAMOS DA INDÚSTRIA NO SUDOESTE PARANAENSE EM 1980



Fonte: IBGE – Censo Industrial -1980

Com base no quadro a seguir podemos destacar que de 1970 a 1980 tanto o número de estabelecimentos como o número de funcionários cresce

¹⁴ Rodrigues, Dennison B. (2003).

relativamente, na década de noventa há uma certa estagnação no crescimento industrial, onde houve diminuição no número de estabelecimentos industriais, reflexo da situação econômica nacional na década de 1980 dos períodos de inflação alta e do despreparo e fragilidade do sistema econômico industrial especialmente das pequenas e micro-empresas.

No sudoeste paranaense na década 1990, verificamos a estagnação industrial, referente ao seu crescimento de modo geral quanto ao número de estabelecimentos, no entanto o número de funcionários se manteve indicando que pode ter havido um crescimento em determinados setores, continuavam a se destacar na década de 1990 no sudoeste a indústria de alimentos, madeira e móveis.

**TABELA 6 - COMPARATIVO DAS INDÚSTRIAS NO SUDOESTE
PARANAENSE**

Sudoeste	1970	1980	1995	2000	2002
Total de Estabelecimentos	662	955	870	976	1.413
Total de pessoas ocupadas	4.808	9.753	9.833	15.119	17.672

Fonte: IBGE - Censo Industrial do Paraná 1970 e 1980
IPARDES – 2003

Além dos fatores políticos e econômicos da década de 1980, o início da década de 1990 trás outros pontos que devem ser citados na análise da diminuição dos estabelecimentos industriais. O primeiro é referente a troca da moeda nacional e sua conseqüente desvalorização frente ao dólar, a segunda e resultado da primeira e de políticas federais é a abertura do mercado ao capital internacional, processo que desestruturou as indústrias que não possuíam aporte técnico e financeiro para concorrer com as mercadorias vindas de fora do país, a

um custo menor e em maior quantidade, o que resultou na falência de inúmeras empresas nacionais nesse período e forçou um processo de reestruturação técnica-produtiva e financeira.

A partir do ano de 2000 o número de estabelecimentos voltou em todo o sudoeste a crescer, mas o que nos chama atenção é de que em relação ao número de funcionários cresceu muito mais significativamente, o que nos remete a um aumento da produção de maneira geral. Também destacamos ao desenvolvimento os municípios emancipados a partir da década de 1990, o que ajudou a dinamizar a economia da região. Até 2003, o sudoeste paranaense tinha o terceiro maior contingente de ocupados em atividades agrícolas, representando 11,5% das pessoas ocupadas neste tipo de atividade no Estado.

Os três segmentos da indústria extrativa, de transformação e construção civil, representam 17,3% dos ocupados, sendo 11,6% à indústria de transformação e o restante devido praticamente à construção civil.

O setor de serviços tem a menor participação no total da ocupação, comparativamente a outras mesorregiões de maior dinamismo econômico, principalmente em razão da baixa representatividade de segmentos como serviços de transporte, armazenagem e comunicação (3,5%), financeiros e imobiliários (3,0%) e saúde, educação e outros serviços sociais (8,4%)¹⁵.

Esses dados configuram uma economia ainda muito dependente das atividades agrícolas, mesmo a indústria de transformação tem um maior significado com a presença de indústrias como a Sadia, nos municípios de Francisco Beltrão e Dois Vizinhos, e as configurações da sua cadeia produtiva na região, com os produtores de suínos e aves, o que aumenta mais a parcela de atividades ligadas a área agrícola.

No entanto, como veremos no quadro a seguir, outros ramos importantes vem fazendo cada vez mais parte da economia regional, como a indústria de eletrodomésticos, o vestuário, a siderurgia e metalurgia. Nota-se uma diminuição tanto no número de estabelecimentos quanto da VAF (valo adicionado fiscal), nos ramos relacionados a madeira, com exceção do ramo mobiliário que

¹⁵ IPARDES (2003)

aumentou o número de estabelecimentos e seu valor adicionado na região sudoeste o que pode caracterizar uma independência desse setor com relação ao setor madeireiro da região, que teve uma queda importante, onde o ramo de desdobramentos da madeira passou em 1995 de 6,8 a 2,2% do valor adicionado.

Esses dados também demonstram o crescimento da indústria de abate de carnes, que em 1995 possuía um valor adicionado de 19,8% passando em 2002 para 38,6% do valor adicionado destacando-se como setor de maior representatividade, outro aspecto que temos de citar é a indústria de eletrodomésticos, de vestuário e de laticínio que se apresentam todas em crescimento, como demonstra a tabela abaixo.

Outros setores como funilaria e ferragens passaram de 24 em 1995 para 43 estabelecimentos em 2002, também o setor de metalurgia, siderurgia e usinagem de metal passou respectivamente de 20 para 48 unidades industriais. O total de estabelecimentos na região sudoeste em 1995 era de 870 e chegou em 2002 a 1.413.

Tabela 7 - Total de estabelecimentos e participação no valor adicionado fiscal da indústria da mesorregião sudoeste, segundo os principais segmentos industriais - Paraná- 1995/2002

Segmentos	Total de Estabelecimentos		Participação do VAF da Indústria %	
	1995	2002	1995	2002
Abate e processamento de aves	7	8	19,8	38,6
Eletrodomésticos	1	5	0,2	8,9
Laticínios	25	30	3,5	8,2
Vestuário	82	181	8,3	7,4
Mobiliário	91	161	4,8	5,0
Lâminas e Chapas de Madeira	16	34	5,9	3,6
Ração Animal	8	8	3,5	2,8
Siderurgia, Metalurgia e Usinagem de Metal	20	48	1,0	2,4
Embalagens Plásticas	2	7	0,2	2,3
Desdobramento de Madeira	133	101	6,8	2,2
Moagem de Trigo	14	12	0,4	1,8
Óleos e Gorduras Vegetais	2	3	27,1	1,8
Produtos de Origem Vegetal Diversos	7	8	0,2	1,3
Edição, Impressão e Reprodução	30	46	1,0	1,0
Ferramentas, Ferragens, Funilaria e Cutelarias	24	43	0,3	0,9
Abate e Processamento de Suínos, Bovinos e Outras Reses	17	23	1,6	0,9
Segmentos não-selecionados	391	695	15	11
MESORREGIÃO SUDOESTE	870	1.413	100	100

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES 2003

De maneira geral no setor industrial da região sudoeste, as atividades de fabricação de alimentos e bebidas, que representavam 60,1% da renda setorial em 2003, contra os já expressivos 50,7% de 1997. Entre os segmentos que vêm experimentando expansão, sobressaem-se a produção de artigos de borracha e plástico, máquinas e equipamentos (OPTI/SENAI/FIEP, 2005).

Quanto a indústria de móveis dos principais estados produtores de móveis no Brasil, segundo número de estabelecimentos, são: São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina. Quanto ao número de empregos gerados no setor, esses estados foram responsáveis, no ano de 2004, por 84% do total.

Observa-se que a Mesorregião Sudoeste apresenta, em média, oito trabalhadores por empresa, o número de trabalhadores empregados em 2004 cresceu 15%, diante do aumento de 11% no número de estabelecimentos.

Dos municípios, Ampére representava, em 2001 a maior quantidade de estabelecimentos (22 dos 63 existentes) e empregava mais trabalhadores (51%). Já, em 2004, Pato Branco possuía mais estabelecimentos (23 dos 70), porém era o terceiro município em trabalhadores empregados (21%), cuja liderança ainda pertencia a Ampére (47%), seguido de Francisco Beltrão (27%)¹⁶.

Segundo dados da RAIS (2004), há nos municípios de Ampére, Francisco Beltrão, Pato Branco, Chopinzinho e Vêre (principais municípios na região sudoeste em importância no setor moveleiro) 70 estabelecimentos de fabricação de móveis com predominância de madeira. Destes, 55 empregam até 19 funcionários, 11 empregam entre 20 e 49, e 4 estabelecimentos empregam entre 50 e 99, demonstrando que o segmento moveleiro é caracterizado na região por micro e pequenas empresas.

¹⁶ Caracterização estrutural do APL de móveis do Sudoeste do Paraná: Estudo de Caso (2006).

2.2 – A ATIVIDADE INDUSTRIAL NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO

Em grande parte a formação do capital para as indústrias que viriam a se desenvolver em Francisco Beltrão, a princípio seria resultado da pequena produção mercantil, realizada pelos colonos, advinda como foi vista em um primeiro momento pela extração do mate, em toda a região e seguida pela exploração da madeira, paralelamente a agricultura e a pecuária realizada em pequena escala.

A característica da pequena propriedade tem dois lados, a primeira estrutural que pode ser vista através da dimensão das propriedades, onde adotando a classificação sócio-econômica¹⁷ estabelecida a partir dos estratos de área, observa-se que a mesorregião sudoeste paranaense ainda possui uma característica de pequena propriedade, tendo em vista que 92,8% de seus estabelecimentos agrícolas possuem, em 1995, área inferior a 50 hectares, se considerar também o estrato de área de 50 a 100 hectares, o qual, pelo critério das relações de produção predominantes, também se enquadra nesta categoria, que passa a controlar 97,4% dos estabelecimentos e 72,7% da área (IPARDES 2003).

A questão da pequena propriedade não pode ser considerada como paralelo direto atualmente a escala produção.

A partir da legalização dos títulos aos posseiros e colonos, da década de 1960 a 1970, houve a possibilidade destes efetuarem empréstimos, modernizando os processos produtivos agrícolas, e demandando uma menor mão-de-obra especialmente por predominarem pequenas propriedades.

Esse processo é claramente visto, através das mudanças na população, pois em 1960 Francisco Beltrão possuía uma população de 55.496 pessoas,

¹⁷ Em nota do IPARDES (2003) traz que para fins de classificação socioeconômica considera que os estabelecimentos com até 50 hectares, pela predominância do trabalho familiar, constituem a categoria de agricultores familiares. Os estabelecimentos com área superior a 100 hectares, devido à predominância de trabalho contratado, foram classificados como agricultores empresariais. O estrato de 50 a 100 hectares, pelo critério das relações de produção predominantes, enquadra-se na categoria de agricultores familiares.

sendo 50.507 na área rural e 4.989 na área urbana, na década de 1970 quando o GETSOP termina sua atuação no processo de titulação a população rural decresce mais de 50% passando a 23.394 pessoas e a urbana aumentou para 13.413 pessoas passando o total para 36.807 habitantes.

Um ponto interessante é que mesmo com a diminuição drástica da população rural na década de 1970 é só a partir de 1980 que a população urbana ultrapassa a população rural como vemos no quadro abaixo.

Tabela 8 - Demonstrativo da população do município de Francisco Beltrão
1960 – 2000

Ano	Urbana	Rural	Total
1960	4.989	50.507	55.496
1970	13.413	23.394	36.807
1980	28.289	20.473	48.762
1991	45.622	15.650	61.272
1996	52.031	13.699	65.730
2000	54.831	12.301	67.132

Fonte: IBGE, Estatísticas do século XX

Esse contingente populacional na década de 1980 também traz resultados a economia, aumentando a demanda de produtos, principalmente de bens de consumo, como resultado do declínio da atividade madeireira e esse fluxo para a cidade, temos na década de 1980 um grande aumento da diversificação e especialização das atividades industriais. Somado a este a dinâmica populacional teve muita influência por Francisco Beltrão ser pólo concentrador populacional na região sudoeste pelo seu maior dinamismo se comparado aos demais municípios circunvizinhos.

Desde sua formação o município manteve algumas características importantes, como o predomínio de pequenas propriedades, no entanto no setor industrial algumas mudanças podem ser claramente vistas e devem ser destacadas.

A primeira indústria de Francisco Beltrão foi a serraria Ângelo Camilotti e Cia. Ltda madeira em geral, já na década de 1950 essa que veio de Guaporé/RS com experiência no ramo madeireiro, depois se instalaram a Argemiro Liston e Cia. Ltda, Serraria dos irmãos Marcello e serraria dos irmãos Sabadin.

Emancipado no ano de 1951, uma década após se tornar município, Francisco Beltrão, possuía cerca de 82 estabelecimentos industriais e 478 pessoas ocupadas como nos mostra o quadro a seguir.

TABELA 9 - FRANCISCO BELTRÃO CENSO INDUSTRIAL 1960

Município	Número de Estabelecimentos	Pessoal Ocupado	
		Total	Operários
Francisco Beltrão	82	478	366

Fonte: Censo Industrial de 1960 PR/SC/RS 7º Recenseamento Geral do Brasil. IBGE.

Tabela 10 - Francisco Beltrão estabelecimentos por gênero da indústria 1960

Gêneros da Indústria	
Total	82
Minerais não metálicos	1
Metalúrgica	1
Material de Transporte	2
Madeira	41
Mobiliário	3
Couros Peles e Produtos Similares	3
Vestuário, calçados e Artefatos de tecidos	4
Produtos alimentares	20
Bebidas	3
Editora e gráfica	1
Diversos	3

Fonte: Censo Industrial de 1960 PR/SC/RS 7º Recenseamento Geral do Brasil. IBGE.

O que podemos notar é que de 1960 a 1970 não houve um grande aumento na diversificação industrial, mas sim um aumento dos ramos já existentes no município.

Até 1970, o município de Francisco Beltrão possuía cerca de 87 estabelecimentos num total de 672 funcionários, destes destacavam-se as indústrias madeireiras com 17 estabelecimentos, material de transporte 4, o ramo mobiliário com 10, vestuário e artefatos de tecido com 3, produtos alimentares com 26 e 8 estabelecimentos do ramo de editorial e gráfica, tendo ainda outras indústrias menos significativas como a transformação de produtos minerais não-metálicos, metalúrgicas, mecânica, material elétrico e de comunicação, borracha, têxtil, bebidas e diversos.

As madeireiras possuíam um total de 17 estabelecimentos utilizando cerca de 426 pessoas. As indústrias mobiliárias eram um total de 10 estabelecimentos, utilizando cerca de 26 empregados. Temos também de importância significativa as indústrias de produtos alimentares num total de 26 e ocupam cerca de 99 pessoas.

As décadas de 1970 e 1980 foram fundamentais para o desenvolvimento do município de Francisco Beltrão, embora em 1970 não houvesse uma grande diversificação da indústria foi o ponto de partida para possibilitar a formação e desenvolvimento para outros setores industriais, que ali tinham possibilidade de desenvolver-se juntamente com a região, com o declínio das indústrias madeireiras, outros ramos da indústria passaram a ter uma maior importância.

Em 1980, no município de Francisco Beltrão, havia cerca de 90 estabelecimentos industriais num total de 1.835 funcionários sendo que o setor mobiliário que uma década antes possuía cerca de 26 funcionários no município passou a ter 119 em 1980 com um total de nove unidades produtivas.

Esse processo de desenvolvimento, até então baseado predominantemente na extração vegetal e no processamento de cereais passa a perder espaço na economia local e regional, no período de 1996 a 2001 segundo o IPARDES (2003) Francisco Beltrão teve um aumento de 16,1% nos postos de trabalho, tendo destaque o comércio varejista e serviços. Com relação à indústria tem-se um importante aumento na indústria têxtil e mecânica.

Em 2005, dois ramos destacavam-se em especial no município: As indústrias de alimentos e a de madeira e mobiliário.

A indústria de alimentos possui 49 unidades industriais e a de madeira e móveis, 62 unidades, respectivamente com 2.835 e 1.454 funcionários. Nos quais se encontram distribuídas as maiores indústrias do município.

No setor de alimentos temos a indústria Sadia S/A, Latco Ltda, Gralha Azul Avícola Industrial e Perdigão Industrial S/A, no setor moveleiro destacam-se a indústria de Móveis Marel com duas unidades e a Ângelo Camilotti e Cia Ltda.

Nas indústrias de carnes e subprodutos temos um total de cinco empresas com cerca de 2.370 funcionários, o maior número de funcionários empregados

dentre todos os setores, em segundo lugar aparecem as indústrias de móveis com um número total de trinta unidades e cerca de 516 pessoas ocupadas, sendo estes os ramos que mais empregam pessoas no município.

Nos últimos anos o setor industrial vem se destacando em Francisco Beltrão, com um aumento significativo tanto no número de estabelecimentos quanto de funcionários.

No ano de 1998 segundo dados do Proder¹⁸ o setor industrial contava com 363 empresas, empregando 4.211 pessoas. Em 2002 o setor industrial, gerava o maior número de empregos diretos de todas as atividades econômicas do município, com cerca de 3.541 funcionários¹⁹.

Em 2005 os setores econômicos do município encontravam-se distribuídos da seguinte maneira, referente ao número de empresas e de pessoas empregadas.

TABELA 11 - NÚMERO DE EMPRESAS E EMPREGADOS NOS SETORES ECONÔMICOS DE FRANCISCO BELTRÃO 2005.

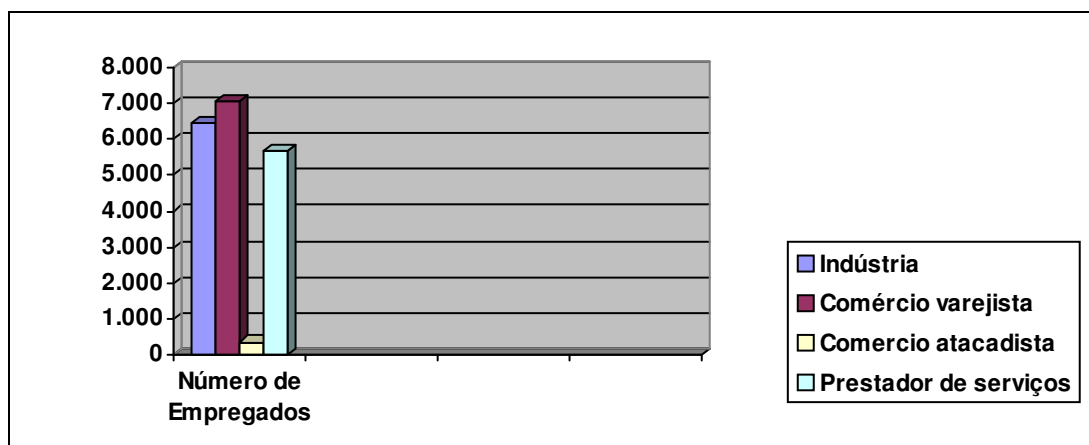
Setores	Número de Empresas	Número de Empregados
Indústria	354	6.438
Comércio Varejista	2.532	7.046
Comércio Atacadista	82	354
Prestador de Serviços	1.949	5.668

Fonte: Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão (2005)

¹⁸ Base de dados do Proder 1998, publicado pela Dpto. De Estudos Pesquisa e estatística da Aciafb (2003)

¹⁹ Perfil: Francisco Beltrão (2003).

FIGURA 11 - NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO SEGUNDO OS SETORES ECONÔMICOS 2005



Fonte: Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão (2005)

O gráfico a cima demonstra a visão que Lobato Corrêa teve no trabalho sobre a região sudoeste na década de 1970, quando este destacava Francisco Beltrão como centro de distribuição de produtos coloniais.

A tendência de comércio se manteve ao ponto que o maior número de pessoas empregadas é do setor de comércio varejista, em segundo o setor industrial em terceiro o setor de serviços e por último o comércio atacadista.

2.3 - PRINCIPAIS INDÚSTRIAS NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO

O processo de industrialização paranaense foi relacionado diretamente com a cultura do café. Oliveira (2001) destaca a necessidade da burguesia paranaense e preocupação desta com a efetivação das ligações entre norte do Paraná e São Paulo.

Primeiro pelo aspecto de proximidade territorial, que facilitava a relação de venda do café aos paulistas e compra de produtos industrializados de São Paulo. Oliveira (2001) destaca ainda que a partir da década de 1960 a burguesia paranaense toma como medida um projeto de industrialização, o qual buscava evitar a evasão de divisas, promovendo o desenvolvimento econômico e a integração territorial no Estado.

Assim em 1962 o governo paranaense cria a CODEPAR, Companhia de Desenvolvimento Econômico do Paraná, alavancado pelo fundo de Desenvolvimento Econômico – FDE, o qual visava o desenvolvimento das estruturas e infra-estruturas para o desenvolvimento industrial auto-suficiente do Paraná e para financiamento direto as indústrias.

No que se refere a infra-estrutura, segundo Oliveira (2001) a ênfase recaiu sobre energia e transportes, exatamente a prioridade dado pelo governo Kubistchek e sucessivos governos militares (1964 – 1985).

Infelizmente a prioridade dada a infra-estrutura não foi direcionada para o financiamento direto as indústrias, o que limitou as ações e o desenvolvimento das indústrias paranaense.

Com relação ao desenvolvimento industrial, destaca-se com grande diferença das demais regiões a cidade de Curitiba e região metropolitana, com desenvolvimento de praticamente todos os setores industriais da economia, com especial destaque para a indústria automotiva, esta que segundo Oliveira (2001) parece um *deja vu* da época juelinista, no qual o Estado paranaense assume uma política de orientação a infra-estrutura e dedicação a suprir as necessidades para a implantação das industrias automotivas. Após 2003 o Governo Requião ainda destaca os investimentos em infra-estrutura, principalmente com relação as obras no porto de Paranaguá, e com revitalizações na malha de transportes rodoviários.

Destaca-se que este processo de incentivo definiu o inchaço da região de Curitiba e a decorrência de uma forte concentração industrial, excedendo a importância da região metropolitana em detrimento das demais regiões paranaenses, especialmente as movidas pela agricultura e subordinadas aos

produtos industrializados da capital e dos demais estados vizinhos como no caso do sudoeste paranaense.

Em 2006 destacavam-se no município de Francisco Beltrão como maiores indústrias em termos de produção e números de funcionários as indústrias do setor de alimentos madeira e móveis, e da indústria têxtil.

Entre as agroindústrias destaca-se a Granja Rezende – Sadia, com capacidade para abater frangos e Perus de aproximadamente 60 milhões de cabeças/ano (1 turno), em dezembro de 2002 empregou diretamente 1.200 pessoas, gerando mais de mil empregos indiretos entre apoio, transporte, terceirizados e outros. No ano de 2002 foram abatidos 73.800 milhões de frangos, 3.800 milhões de perus, 1.300 milhões de galinhas caipiras e 2.300 milhões de galinhas matrizes²⁰.

A área construída é de 13.520m² para abrigar duas unidades de abate de frango, uma linha de abate de perus, fabrica de ração com duas linhas de produção, granjas e matrizes de perus e frangos, incubatório de peru.

Destaca-se também a industria Gralha Azul Avícola Ltda, essa que produz e comercializa pintos de 01 dia para engorda, com capacidade instalada de 100mil/pintos/dia em 11 granjas com área coberta de 35 há, todos em Francisco Beltrão. Gera aproximadamente 165 empregos diretos e aproximadamente 480 indiretos, sendo exportados para 4 países e 6 estados brasileiros.

A Latco – Laticínios iniciou suas operações em Francisco Beltrão em 1998 com capacidade instalada para produzir 100mil L/dia de leite longa vida, sendo parceira no fomento a produção de leite de pequenos e micro propriedades. Gera aproximadamente 80 empregos diretos e mais 200 indiretos.

No referente ao setor de confecções destaca-se as Confecções Raffer, fundada em 1977 produz trajes sociais masculinos e femininos e comercializa seus produtos em rede própria de lojas além de comercializar para redes de lojas na região sul, centro-oeste e sudeste do Brasil. Até o ano de 2003 gera 180 empregos diretos tendo área construída de mais de 3.000 m²

²⁰ Dados da Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão (2003).

No setor madeireiro e moveleiro destacam-se as indústrias Marel, e a Ângelo Camilotti e Cia Ltda – Camidoor.

3 – CARACTERIZAÇÃO DO SETOR MOVELEIRO

Segundo dados da ABIMÓVEL²¹ a indústria brasileira de móveis é formada de pequenas e médias empresas, de capital nacional na sua maioria. Essas empresas localizam-se na região centro-sul do país, constituindo em alguns estados, pólos moveleiros, como o de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul; São Bento do Sul, em Santa Catarina; Arapongas no Paraná; Mirassol, Votuporanga e São Paulo, em São Paulo; Ubá em Minas Gerais e Linhares no Espírito Santo.

O setor moveleiro é composto por 16.000 empresas, essas que geram mais de 195.000 empregos. As indústrias estão assim distribuídas em relação ao seu tamanho²².

- a) Micro empresas – 75%
- b) Pequenas empresas – 21%
- c) Médias – 2.3%
- d) Grandes - 1,7%

O setor moveleiro atualmente constitui-se e se funde com inúmeras cadeias produtivas, como a de metais a de plásticos, dentre outros. No entanto as empresas geralmente se especializam em alguns tipos de móveis: Cozinha, banheiro, sala, quarto e complementos (Marion Filho, 1998).

Os móveis constituídos de madeira ainda são grande maioria, estão segmentados em dois tipos: retilíneos (lisos com desenhos simples) cuja matéria-prima principal são os painéis de madeira (compensados, aglomerados,

²¹ ABIMÓVEL – Associação Brasileira do Mobiliário, uma entidade civil que congrega os fabricantes brasileiros de móveis, seus fornecedores, entidades regionais e órgãos ligados à produção, venda, instalação, manutenção, exposição do mobiliário brasileiro.

²² FINEP: Relatório setorial preliminar. Moveis residenciais de madeira, 2005.

MDF etc); e os torneados os quais possuem detalhes mais apurados, cuja principal matéria-prima é a madeira maciça de - lei ou de reflorestamento, podem ser produzidos artesanalmente, ou em série, customizados ou não.

No segmento de moveis artesanais há grande presença de micro e pequenas empresas, baseadas no trabalho artesanal com ênfase em produtos para o mercado regional. Enquanto os móveis seriados são produzidos pelas indústrias de maior porte, sendo produzidos móveis em massa, visando um mercado de menor poder aquisitivo, ou produzem móveis customizados para o mercado intermediário de preços²³.

²³ FINEP: Relatório setorial preliminar. Moveis residenciais de madeira, 2005.

3.1 – CARACTERÍSTICAS DOS PRODUTORES MUNDIAIS DE MÓVEIS

Cada indústria aplica a estratégia que mais lhe convém a medida que tem que se adequar as normas exigidas, tanto aos padrões de qualidade, design, entre outros exigidos pelo mercado. Geralmente as estratégias das indústrias são gerais constando de diferenciação do produto, estratégias de baixo custo, e estratégias intermediárias de vendas.

Os principais países exportadores de móveis são a Itália, Alemanha, Canadá, EUA que juntos correspondem a 40% do total mundial. A indústria italiana é o centro de referência de desenvolvimento e lançamento de produtos, insere-se em um mercado onde o valor agregado ao produto é muito alto, graças ao design utilizando misturas de várias matérias com madeiras conseguindo preços mais elevados. Altamente flexibilizados somente internalizam a parte final do processo produtivo, acabamento e montagem. Sendo empresas pequenas em torno de 30.000 que possuem menos de 10 funcionários, 35 empresas com mais de 200 funcionários e aproximadamente 9.000 com 10 a 200 funcionários (Denk, 2001). As empresas menores produzem as partes e os componentes para as empresas maiores.

As empresas alemãs são maiores que as italianas num total de 1200, trabalham com tecnologia de ponta, alto volume de produção, qualidade elevada, mas o design menos desenvolvido em comparação à Itália (Gorini 2000).

A indústria francesa é a terceira maior produtora de móveis da Europa e o sexto maior exportador, seguem o padrão alemão empresas maiores e verticalizadas, também fazem parte desse modo produtivo as indústrias americanas, no entanto estas tem instalado plantas produtivas em países onde há menor custo produtivo.

Tanto na Itália quanto França e Alemanha vêm ocorrendo um processo de diminuição dos custos de produção, passando a subcontratação de partes e componentes de países da Europa Oriental onde o custo da mão-de-obra é

menor e as restrições ambientais também, assim as empresas pequenas estão perdendo mercado para os mercados de baixo custo produtivo. A inserção da China se dá por preços, também se apresentando como um dos mercados que mais cresce internacionalmente. Possui indústrias que produzem elevados volumes e em comparação ao Brasil possui vantagem de ter acabamento superior²⁴.

O Brasil atua nos mercados intermediários e de baixo custo, onde ambos os preços é o fator predominante, no entanto o que impede o aumento do volume de exportação é a deficiência das empresas brasileiras na qualidade do acabamento.

As principais características do mercado brasileiro são os custos baixos, capacidade de produção e flexibilidade, que permite entrega rápida aos pedidos globais, mesmo possuindo capacidade produtiva não dominam capacidades tecnológicas. Ainda Ferraz et al (1995) destaca que as exportações são afetadas pelos maus serviços portuários e altos custos dos fretes, juntamente com as altas cargas tributárias o que dificulta a manutenção de uma posição competitiva no mercado externo.

De modo geral o mercado de móveis sempre foi dominado por países desenvolvidos, mais com a intensificação do processo de internacionalização comercial, e o mercado de países como E.U.A e Canadá com grande demanda, favoreceu a entrada de novos países, principalmente os em desenvolvimento.

Como resultado tem-se uma diminuição do preço médio de mercado do móvel, principalmente pela entrada de novos mercados que proporcionou um aumento da competição internacional e possibilidades de descentralização dos produtores, resultando na subcontratação internacional, gerando menos custos, aumento na eficiência produtiva, através de novas formas de gestão da cadeia de fornecimento, desenvolvimento tecnológico e utilização de novos materiais²⁵.

²⁴ FINEP: Relatório setorial preliminar. Moveis residenciais de madeira, 2005.

²⁵ Referindo a citação contida no Relatório Setorial Preliminar (2005) apud Kaplinsky & Morris (2002).

Esse processo de concentração esta se intensificando mais nos Estados Unidos que na Europa, e a maioria dos fabricantes estão interligados a grandes empresas varejistas nacionais e internacionais (Gorini 2000).

3.2 – MERCADO E COMÉRCIO DO MOBILIÁRIO

Mesmo que o mercado interno seja o grande foco das indústrias nacionais, quando há uma retração do mercado interno e o cambio é favorável existe todo um esforço para direcionar a produção para exportação. Com algumas exceções como a maior parte das empresas de São Bento do Sul e algumas de Bento Gonçalves que desde a década de 1970 direcionam suas produções para exportação. As que atuam basicamente no mercado externo utilizam madeira reflorestada e possuem estrutura produtiva verticalizada, se relacionando pouco com a cadeia produtiva, necessitando basicamente de insumos químicos, têxteis e aramados²⁶.

Na década de 1950 a Dinamarca foi o primeiro país a se dedicar a exportação de móveis, no entanto a partir da década de 1970 quando se amplia o comércio internacional de móveis a Itália passou a ser o maior exportador, na mesma década o Brasil começa a se inserir no mercado de móveis internacional.

Com relação ao mercado mundial atualmente os principais mercados das empresas brasileiras são: os EUA (40%), Reino Unido (9,3%), concentrando-se as exportações basicamente em dormitórios e salas de jantar (ABIMÓVEL, 2004). Até o ano de 2000 a Argentina era o segundo mercado de destino das exportações brasileiras com 16% das exportações equivalendo em 2000 a US\$79 milhões passando em 2002 a US\$ 6,8 milhões resultado da crise econômica que a Argentina entrou nesse período.

²⁶ FINEP: Relatório setorial preliminar. Moveis residenciais de madeira, 2005.

Com relação ao mercado interno as empresas atuam com móveis seriados, padrões e modulares, As pequenas empresas acessam ao mercado via redes atacadistas nacionais e distribuidores, no mercado externo essas empresas atuam apenas para ocupar a capacidade ociosa.

Nos últimos anos as empresas vem se beneficiando de programas para acessar o mercado externo, como o SebraExport e Promóvel, esses programas tem a intenção de realizar a prospecção de mercados, identificação de canais de comercialização, apoio para a participação em feiras internacionais e organização de rodadas de negócios.

Já as empresas de customização, atendem ao mercado interno de valor médio, estes fazem parte da categoria de retílineos, com a diferença de serem produzidos em módulos, sendo adaptáveis a projetos.

Quanto a circulação destes produtos as empresas estão atuando com lojas exclusivas, ou abrindo canais próprios de distribuição (adquirindo pontos de varejo). Assim atuando na distribuição essas empresas estão empregando mais valor a produção, as empresas que atuam dessa forma são geralmente as maiores e as mais dinâmicas. No entanto algumas empresas médias já vem aplicando esse tipo de processo visando a expansão do mercado de atuação.

3.3 – DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA MOVELEIRA NO BRASIL

A indústria do mobiliário sempre esteve ligada a cadeia madeireira, mais especialmente até a década de 1970, pois o desenvolvimento desse setor era praticamente artesanal, devido ao mercado restrito aos grandes centros (São Paulo, Rio de Janeiro).

Por ser um trabalho artesanal este fazia parte do complexo rural, o qual Rangel apud Benjamin (2005, p. 99) define como... “ unidade produtiva agrícola

como um complexo de atividades produtivas diferentes, integradas vertical e horizontalmente ... “.

Para que esse alcance-se o nível necessário em determinada atividade, o produtor deixava de produzir uma das atividades do complexo rural (agricultura, móveis, têxtil, criação entre outras) para dedicar maior parcela de tempo a atividade que lhe conviria melhor (produção, custos, etc.) desfazendo parte do complexo rural e se especializando nessa atividade.

Assim com a simplificação do complexo impõe como Rangel²⁷ trás a separação entre unidade produtiva e família, sendo assim ela perde o seu caráter combinado, as novas unidades necessitam articular-se com outras unidades.

Em resumo.

A abertura do complexo rural... Implica em substituir uma “atividade” do próprio complexo. Outras unidades especializadas ou “indústrias” passam a fornecer produtos a unidade rural que libera fatores, especialmente sob forma de mão-de-obra. (Benjamin apud Rangel, 2005, p. 109).

A partir do momento que unidades especializadas ou indústrias fazem parte do mercado estas precisam suprir a demanda das demais unidades, no caso da indústria de móveis, estas até então praticamente artesanais consumiam grande parcela de mão-de-obra em seu processo produtivo. Até a década de 1940 o número de estabelecimentos industriais no Brasil era de 2.069 como vemos no quadro a seguir.

Isso se justifica pela predominância de um país com características que irão se manter até a década de 1960, com ênfase na população rural, tornando o complexo rural independente no setor de móveis, pois estes eram artesanais. Com o desmantelamento desse complexo e o aumento da população urbana na década de 1960, resultará no aumento da demanda por produtos de bens de consumo, e conseqüente passagem do processo de produção artesanal de

²⁷ Referência ao texto Desenvolvimento Econômico do Brasil (1954). BENJAMIN. C. (Org). Obras Reunidas: Ignácio Rangel. (2005).

móveis para industrial, sendo o aumento no número de pessoas ocupadas no setor industrial de móveis uma demonstração desse processo.

TABELA 12 – NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS NO BRASIL DE 1939 A 1959

Número de estabelecimentos Industriais 1939 a 1959			
Classe e Gênero de indústria	1939	1949	1959
Mobiliário	2 069	2 882	8 160

FONTE — Estatísticas históricas do Brasil: séries econômicas, demográficas e sociais de 1550 a 1988. 2. ed. rev. e atual. do v. 3 de Séries estatísticas retrospectivas. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.

TABELA 13 – NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA 1939-1959

Pessoal ocupado na indústria Censo Industrial 1939 a 1959			
Classe e Gênero de indústria	1939	1949	1959
Mobiliário	28 785	38 802	63 471

FONTE — Estatísticas históricas do Brasil: séries econômicas, demográficas e sociais de 1550 a 1988. 2. ed. rev. e atual. do v. 3 de Séries estatísticas retrospectivas. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.

Podemos destacar dois principais fatores para o crescimento da indústria de móveis. O primeiro refere-se ao processo de urbanização onde a mão-de-obra do complexo rural começou a se dirigir para os centros urbanos como vemos o aumento da população urbana em comparação a rural, no quadro a seguir.

TABELA 14 - NÚMERO DE PESSOAS NAS ÁREAS URBANAS E RURAIS 1940 A 1960

Anos	Total		Total	Total
	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
1940	20.614.088	20.622.227	12.880.182	28.356.133
1950	25.885.001	26.059.396	18.782.891	35.030.559
1960	35.055.457	35.015.000	35.055.457	38.767.423

Fonte: Estatísticas Históricas do Brasil"/volume 3 - Rio de Janeiro: IBGE, 1987;
 "Anuário Estatístico do Brasil"/IBGE - Rio de Janeiro, volume 56, 1996;
 "Contagem da População 1996"/ Rio de Janeiro:IBGE, 1997,volume 1.

O segundo fator e mais importante foi resultado das condições da fase B do 3º ciclo, assim o Brasil emergiu como uma das economias mais dinâmicas do mundo capitalista, com efeito, no período de 1938 –1963 a produção industrial cresceu 6 vezes a do mundo capitalista 3 vezes²⁸.

Assim a partir de 1973 a economia mundial entra na fase recessiva do quarto ciclo longo, no entanto o Brasil encontrava-se na fase ascendente do seu ciclo interno o que proporcionou o Brasil continuar a crescer, com a aplicação da correção monetária à taxa de inflação que em 1963 era de 88,4% cai para 15% em 1971, sendo que nesse período o crescimento brasileiro chegou a 12% (Rangel, 1985).

É na década de 1970 que o setor brasileiro de móveis começa a exportar seus produtos e ganha maior importância na economia nacional. Se por um lado a indústria de móveis ganhava força pela economia nacional estar ascendente, por outro, sendo um setor recente não manteve o crescimento, a partir da década de 1980 começa a decair acompanhando a economia brasileira

²⁸ RANGEL, Ignácio. Economia: Milagre e Antimilagre (1985)

decorrente da fase recessiva do ciclo longo e do ciclo de Juglar brasileiro a economia nacional perde força e começa a reduzir o seu crescimento.

TABELA 15 - PARTICIPAÇÃO DO SETOR MOVELEIRO NO VALOR ADICIONADO PELA INDÚSTRIA

1970	1980	1985	1990
2,0%	1,7%	1,4%	1,1%

Fonte: IBGE

Dessa forma segundo Ferraz, at al (1995) a indústria de móveis parece ter sido afetada de modo particular pelos ciclos de crescimento e recessão que caracterizaram a economia brasileira na década de 1980.

Podemos destacar que por ser um setor que inicia sua prospecção a novos mercados na década de 1970, o setor moveleiro não teve tempo hábil para se estabilizar na economia nacional, sofrendo um grande choque na crise dos anos 1980 e nas reestruturações no início dos 1990.

TABELA 16 – NÚMERO DE UNIDADES PRODUTIVAS E
FUNCIONÁRIOS

Classes e Gêneros de Indústria	1990	1995	2000
Totais Nº de Unidades	29 946	22 448	139 777
Total Pessoal ocupado	4 318 860	3 212 562	5 230 894
Mobiliário Nº de Unidades	915	652	19 805
Mobiliário pessoal ocupado	81 826	61 020	2 956 616 ²⁹

Fonte: www.IBGE.gov.br

Com relação ao quadro anterior, utilizando os dados do Ibge como indicadores podemos ver que a queda tanto de estabelecimentos quanto de pessoal ocupado se intensifica na década de 1990, entendemos que por dois motivos. O primeiro referente ao setor não ter se recuperado das perdas da década de 1980, como vimos na tabela.

O segundo é resultado da abertura comercial, essa caracterizou dois processos distintos na indústria do mobiliário.

O primeiro foi a intensificação do processo de diminuição do número de funcionários e de indústrias que se processou até o ano de 1995 herdado em parte da década de 1980 e aumentado pela abertura comercial.

Por outro lado à abertura comercial “instituiu” a necessidade da inovação para as que desejassem permanecer ativas, necessitariam uma ...redefinição do alcance do perfil de negócios, como também importantes esforços de reorganização produtiva (Castro, 2001).

²⁹ No ano de 2000 o IBGE contabiliza a fabricação de móveis e indústrias diversas e fabricação de artigos do mobiliário.

De maneira geral na década de 1990 a reestruturação teve dois grandes momentos, o primeiro de 1990-94 e o outro a partir de 1995.

No primeiro momento em 94% dos casos, a escolha da reestruturação se deu pela modernização de processos gerenciais, diferentemente do segundo período, o qual se processou as mudanças no uso de novos insumos e a aquisição de equipamentos de última geração assumindo uma importância decisiva, implicando em uma sensível reativação dos investimentos (Castro, 2001).

Assim as empresas moveleiras, principalmente as voltadas para o mercado de retilíneos, alcançando melhoramentos expressivos a partir da aquisição de tecnologias de ponta, aumento de automação e melhorias nos processos de controle de qualidade, conseguiram aumentar o crescimento da produção como podemos acompanhar nos dados de faturamento dos anos de 1994 a 2002 (ABIMÓVEL, 2002)³⁰.

**TABELA 17 - FATURAMENTO DA INDÚSTRIA DE MÓVEIS
BRASILEIRA**

1994	R\$ 3,7 bilhões
1995	R\$ 3,9 bilhões
1996	R\$ 4,6 bilhões
1997	R\$ 6,2 bilhões
1998	R\$ 7,4 bilhões
1999	R\$ 7,3 bilhões
2000	R\$ 8,8 bilhões
2001	R\$ 9,7 bilhões
2002	R\$ 10,3 bilhões

Fonte: ABIMÓVEL (2002)

³⁰ Sendo que 60% referem-se a móveis residenciais, 25% a móveis de escritório e 15% a móveis institucionais, escolares, móveis para restaurantes, hotéis e similares.

A tabela anterior demonstra o crescimento do setor do mobiliário, sendo este progressivo, no entanto limitado aos problemas institucionais do Brasil, como a estrutura de transportes e mesmo as limitações tecnológicas e de qualidade das empresas brasileiras com relação aos principais países exportadores de móveis.

3.4. – PRINCIPAIS PRODUTORES BRASILEIROS DE MÓVEIS

Podem ser caracterizados quatro grandes pólos moveleiros, os Estados do Rio Grande dos Sul , Santa Catarina, São Paulo e Paraná. O Rio Grande do Sul é responsável por 20% da produção nacional e 30% das exportações do Brasil, a região de Bento Gonçalves produz 40% do total do Estado, ainda fazem parte dessa região as cidades de Garibaldi, Caxias e Flores da Cunha, somente a cidade de Bento Gonçalves emprega 10.000 empregados (diretos e indiretos) em 340 empresas formais com faturamento no ano de 2003 de R\$ 860 milhões (Sindmoveis).

Santa Catarina é o terceiro maior produtor de móveis do Brasil, no entanto é o maior Estado exportador, tendo 50% das exportações, sendo que somente São Bento do Sul corresponde a 40% das exportações brasileiras empregando cerca de 10.00 funcionários, com 400 empresas (Relatório Setorial 2005).

São Paulo detém 40% do faturamento do setor e quase a metade do número total de estabelecimentos, a indústria paulista de moveis é constituída de pequenas e micro empresas voltadas para o mercado interno.

No Paraná as empresas de Araçongas dedicam-se a produção em massa, voltando-se para o mercado popular, algumas empresas grandes empregam alta tecnologia e são responsáveis por 7% das exportações de móveis do país³¹.

Destes quatro pólos produtivos, Santa Catarina e Rio Grande do Sul são os que possuem a maior tecnologia empregada, com um maior nível de qualidade e com capacidade de competição maior, destacando a mão-de-obra altamente qualificada.

Segundo Ferraz et al (1995) a configuração em pólos proporciona vantagens competitivas para as empresas, que podem se beneficiar de economias de aglomeração facilitam a subcontratação e induzem o investimento de indústrias e serviços complementares da cadeia produtiva.

No entanto podemos destacar como pólos que se aproveitam do beneficiamento de economias de aglomeração, os de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo devido ao desenvolvimento das infra-estruturas e das políticas regionais que beneficiam a formação do pólo produtivo.

3.4.1 – Matéria-Prima

Basicamente as empresas de móveis brasileiras por serem em sua grande maioria verticalizadas e se tomarem de praticamente todo o processo produtivo, utilizam insumos químicos, materiais metálicos, plásticos e madeiras.

Florestas Nativas

O Brasil possui aproximadamente 65% (5,5 milhões de Km²) do seu território coberto por florestas. Desse total quase 2/3 é formado pela Floresta

³¹ FINEP: Relatório setorial preliminar. Moveis residenciais de madeira, 2005.

Amazônica enquanto o restante compõem-se de Mata Atlântica e ecossistemas associados (sul, sudeste), Caatinga (nordeste) e Cerrados (centro-oeste). O País possui a maior extensão de floresta tropical do mundo, abriga a maior biodiversidade. Só a Amazônia representa um terço das florestas tropicais do mundo. A região abriga as maiores reservas de produtos madeireiros (60 bilhões de m³ em tora). A vocação econômica da Amazônia é o manejo florestal e a industrialização de produtos e subprodutos florestais. A produção atual de madeira representa cerca de US\$ 2,5 bilhões/ano. Certamente com a adoção de práticas de manejo, poder-se-ia atender a demanda interna por madeira, de forma sustentável, utilizando-se apenas de um pequeno percentual das áreas com potencial produtivo (Abimóvel, 2004).

Florestas Plantadas

O Brasil possui 4,6 milhões de hectares de florestas plantadas. A maioria localizada nos Estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo. As áreas de reflorestamento são constituídas principalmente por eucalipto e pinus com larga utilização no setor moveleiro³².

3.4.2 – Produção e cadeia produtiva

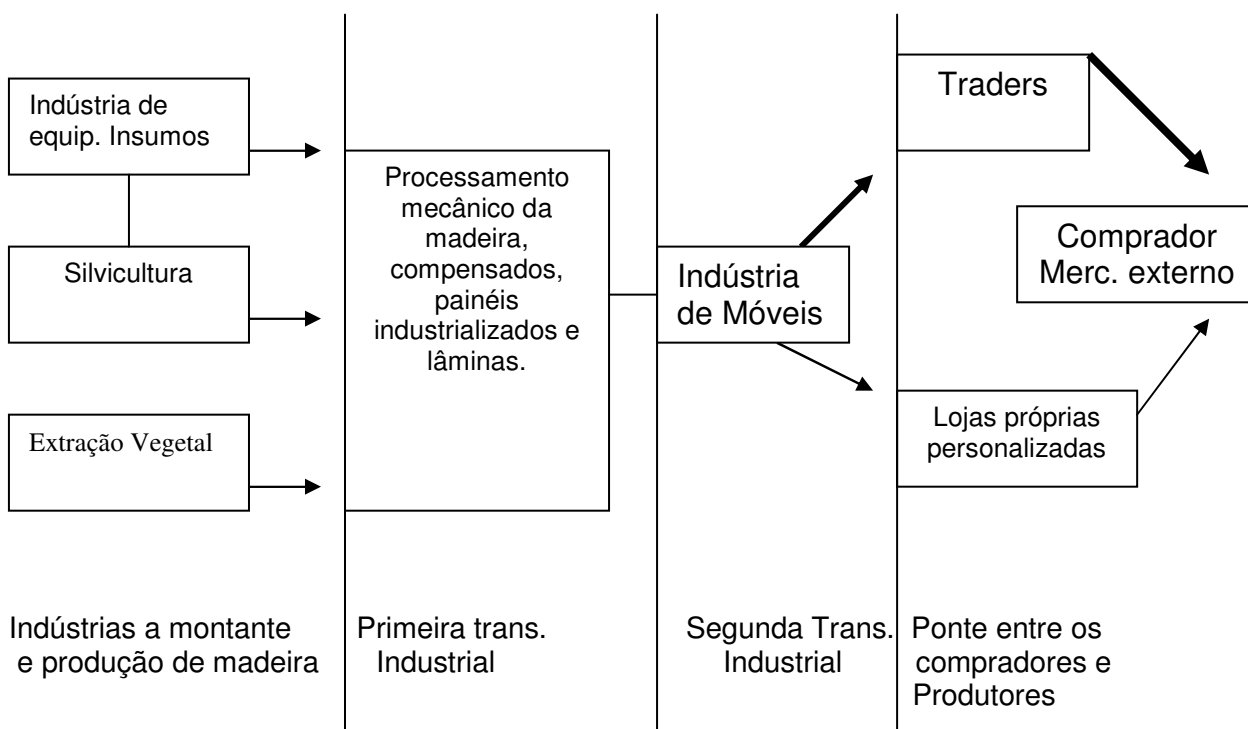
No mercado interno a verticalização no processo produtivo é o modo mais comum de organização das indústrias nacionais, assim em uma mesma unidade fabril convivem inúmeras etapas do processo produtivo das quais se obtém uma grande variedade de produtos e subprodutos (Ferraz et al, 1995).

³² Fonte: Documento básico para elaboração do Plano nacional de Florestas – MMA.

Com relação à configuração da cadeia global as indústrias brasileiras de maneira geral possuem dois caminhos, a primeira é quando a empresa “ganha” mercados e desenvolve clientes, e a segunda através de contatos com companhias de comércio.

No Brasil os contratos ou traders são mais comuns devido aos custos e menores dificuldades. Os traders são as pontes entres os compradores e os produtores geralmente este tipo de relação é estabelecida quando existem vários produtores - fornecedores em uma mesma região que são clientes da trader, pois assim a estrutura montada no local viabiliza a monitoração e assistência aos produtores. Assim as atividades dos produtores ficam restritas as áreas tecno-produtivas, enquanto os traders e os compradores se responsabilizam pela área comercial.

FIGURA 12 - SISTEMA BÁSICO DE EXPORTAÇÃO BRASILEIRO DE MÓVEIS



Org: Rodrigues Dennison B. (2007).

É interessante lembrar que a demanda de móveis por ser um setor de bens de consumo duráveis é sensível as variações conjunturais da economia sendo afetado rapidamente em recessões, no entanto recuperando-se rapidamente em tempos de crescimento essencialmente com a queda dos preços do produto do mobiliário, especialmente a partir da popularização de artigos mobiliários como os retilíneos de baixo custo e da sua produção em massa.

Assim a indústria de móveis tem encontrado grandes possibilidades de expansão em países em desenvolvimento que estejam com a economia aquecida, alguns mercados tem se mostrado interessantes para os produtores brasileiros como Rússia e Emirados Árabes. No entanto atualmente em termos de crescimento na participação no comércio internacional destacam-se a China e o México que aumentaram respectivamente 162% e 100% sua participação no mercado mobiliário, ainda com menor crescimento a Polônia 21%, República Tcheca com 30% e Brasil com 5% sendo estes países em desenvolvimento que estão entre os 20 maiores exportadores mundiais³³.

3.4.3 – Fatores relevantes à competitividade no setor

Em grande parte as indústrias necessitam em geral de desenvolvimento de novos produtos, inovações na linha de produção, estratégias de mercado etc. Nesse sentido a industrialização da linha de produção de móveis deixou de ser artesanal passando a ser produzida massivamente, o que possibilitou ganhos de produtividade resultado do desenvolvimento tecnológico e das novas matérias-primas.

Por outro lado com o processo de subcontratação nos principais países produtores (Itália, Alemanha e França) de partes de países em desenvolvimento a

³³ Outros países da Ásia como a Indonésia e Malásia também são exportadores, mas de 1995 a 1999 diminuíram sua participação em 30% e 24% respectivamente (FINEP: Relatório setorial preliminar. Moveis residenciais de madeira, 2005).

um custo mais baixo, a preocupação com design especialmente da Itália destaca um mercado de valor agregado muito maior.

Parte importante da possibilidade competitiva como vimos é o desenvolvimento tecnológico, esse que é produzido pelas indústrias de bens de capital, com a interação desta com a indústria de móveis desenvolve-se equipamentos que atendem a necessidade do setor.

A grande inovação no setor tecnológico em relação as máquinas foi a substituição de equipamentos eletromecânicos por máquinas e equipamentos com dispositivos microeletrônicos, sendo utilizados softwares como CAD (Computer Aided Design) para a produção e desenvolvimento de design.

Também são importantes o acabamento, o prazo de entrega e assistência pós-venda. De maneira geral para as empresas que comandam a cadeia produtiva global de móveis não estão ligadas diretamente ao setor produtivo mais sim com a posse dos canais de distribuição, o que se verifica pela atuação dos grandes compradores globais, como a Ikea (maior empresa global do setor moveleiro) e Ashley (terceira maior empresa estadunidense) possuem plantas produtivas e subcontratam partes da produção, principalmente trabalhos mais artesanais (Relatório Setorial, 2005).

4 – ANÁLISE DO SETOR MOVELEIRO NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO

No Paraná destaca-se como grande pólo moveleiro a região de Arapongas, onde são produzidos móveis em massa, voltados para o mercado popular, com ênfase no segmento de estofados.

A indústria moveleira do Sudoeste do Paraná concentra-se, principalmente, nos municípios de Ampére, Chopinzinho, Francisco Beltrão, Pato Branco e Verê.

Destaca-se o município de Francisco Beltrão na produção de móveis, onde esse se apresentava como um dos principais municípios exportadores de móveis no Brasil, a tabela abaixo demonstra os principais municípios exportadores em 2001.

TABELA 18 – AS 50 MAIORES CIDADES EXPORTADORAS DE MÓVEIS EM 2001

São Bento do Sul	Urussanga
Bento Gonçalves	São José
Flores da Cunha	Gaspar
Caçador	São Bernardo do Campo
Rio Negrinho	Medianeira
Campo Alegre	Bom Princípio
Restinga Seca	Mafra
Joinville	Timbó
Caxias do Sul	Veranópolis

Arapongas	Francisco Beltrão
Tupandi	Quatro Barras
Pien	Fazenda Rio Grande
Garibaldi	Andira
São Paulo	Rio do Sul
Nova Prata	Rio Negro
Fraiburgo	Jundiaí
Florianópolis	Novo Hamburgo
Salto	Rio de Janeiro
Pouso Alegre	Carlos Barbosa
Santa Cecília	Lontras
Blumenau	Belo Horizonte
Salvador	Curitiba
Guarulhos	Uberaba
São Joaquim de Bicas	Três de Maio
Vinhedo	Gravataí

Fonte: www.abimovel.org.br (acesso 2004)

A madeireira é a segunda no setor industrial que mais emprega pessoas, conta com 2 indústrias de beneficiamento de madeira com 5 funcionários, 12 indústrias de desdobramento de madeira com 150 funcionários, 4 indústrias de esquadilhas de madeira com 492 funcionários, 3 indústrias de mesas de bilhar e pebolin com 38 funcionários, 1 indústria de quadros e molduras, 10 indústrias de arte de madeira com 253 funcionários.

A indústria moveleira no município de Francisco Beltrão teve um crescimento em termos de indústrias não muito significativo até a década de 1980.

Em 1965 constava no cadastro industrial do IBGE cerca de 5 estabelecimentos industriais no setor moveleiro, como mostra a tabela a seguir.

TABELA 19 – FRANCISCO BELTRÃO GÊNEROS E CLASSIFICAÇÃO DAS INDÚSTRIAS 1965

Mobiliário - Móveis de Madeira	GPO ¹
Artur Pereira	1
Esquadrias Esplendor	1
Fab móveis Sta. Terezinha	1
Genésio Corrêa	1
Sandonai e Filhos Ltda	2

Fonte: Cadastro Industrial do Paraná 1965.34 Vol. VIII 1968.
Org: Rodrigues, Dennison (2006).

Na década de 1970, o setor mobiliário se apresentava com 10 estabelecimentos e com um total de 26 funcionários, passando na década de 1980 a 9 unidades industriais.

No ano de 2005 esse setor possuía 30 indústrias com um total de 516 pessoas empregadas.

O surgimento e fortalecimento do ramo moveleiro na região pode ser justificado em nossa hipótese através de dois motivos: O primeiro refere-se a diversificação das unidades madeireiras, ao diversificar a produção, como resultado temos a verticalização no processo industrial, como exemplo temos a indústria Camidoor, que se instala na década de 1950 em Francisco Beltrão apenas como serraria, hoje produz, mensalmente 2500m³ de compensado,

34 GPO- Grupo de Pessoas Ocupadas, onde 1 representa de 1 a 4 pessoas por estabelecimento, 2 corresponde de 5 a 9 pessoas ocupadas por estabelecimento.

40.000 unidades de portas, 1500m³ de laminados e 800m³ de madeira serrada, exportando seus produtos para mais de 40 países.

O segundo motivo é o da necessidade do mercado, como vimos o processo de urbanização na década de 1970 e 1980, foi mais intenso como resultado tem-se uma maior demanda de produtos, assim as indústrias como a Marmoritaria Estrela, que trabalhava com artefatos de concreto devida a demanda local passou a produzir móveis abandonando totalmente o segmento de artefatos de concreto, passando a se chamar Marel.

4.1 – A GÊNESE DAS INDÚSTRIAS DE MÓVEIS

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão em 2005, o total de indústrias de móveis cadastradas era de 30 contando com 516 funcionários, e esquadilhas de madeira com 4 estabelecimentos e um total de 492 funcionários.

A caracterização do setor moveleiro conta com micro, pequenas e médias empresas. No trabalho de campo realizado são visitadas um total de 6 indústrias do setor moveleiro.

Os fatores na escolha predominaram pela relevância das empresas, tempo no município e principalmente pelo fato de buscar caracterizar e situar a dimensão das empresas visitadas, tanto as micro quanto as pequenas e médias, apresentando um quadro geral do município, de antemão podemos destacar que em grande parte mais de 90% das empresas eram consideradas como marcenarias não constando no quadro municipal, estas citadas pelas microempresas como principais concorrentes no mercado local.

Foram visitadas as indústrias, Marel, Many Móveis, Lar Móveis, Criart Design, Macari Móveis e Móveis Dummel.

4.1.2 – Localização das indústrias moveleiras

A localização no município de Francisco Beltrão das indústrias moveleiras segue basicamente dois processos, a princípio a localização predominava no centro urbano municipal ou em bairro circunvizinhos, a indústria de móveis Dummel e Macari móveis ainda estão localizadas em bairro próximos ao centro ambas se encontram no Bairro industrial. A indústria Dummel com instalações próprias e a indústria Macari com instalações alugadas. A permanência destas se dá segundo pesquisa pela proximidade e facilidade para o acesso de funcionários, clientes e pelos serviços que se encontram no centro municipal.

O segundo processo se deu pelas empresas que migraram dentro do município favorecidas principalmente por incentivos municipais, as indústrias Many, Lar e Criart migraram para o Distrito industrial Dante Manfroi pelas facilidades dadas pela prefeitura (instalações e barracões).

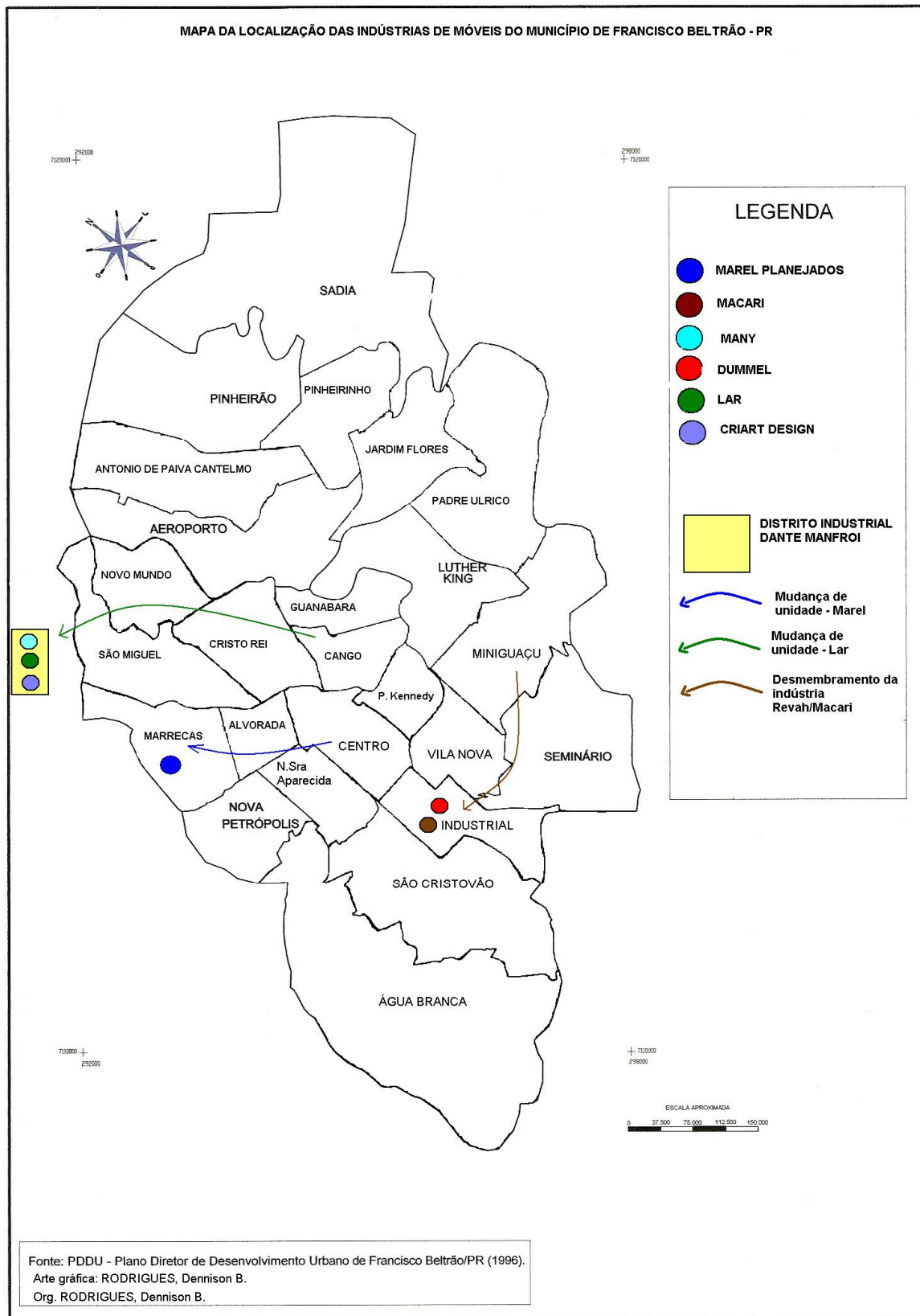
FIGURA 13 - DISTRITO INDUSTRIAL DANTE MANFROI



Fonte: Prefeitura Municipal (2007)

Já a empresa Marel encontrava-se no centro da cidade, devido a dificuldades relacionadas a enchentes no ano de 1983 a empresa adquiriu um novo terreno no Bairro Marrecas a segunda unidade industrial (Duranox) foi construída com incentivos municipais (terreno doado pela prefeitura).

FIGURA 14 – LOCALIZAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE MÓVEIS DE FRANCISCO BELTRÃO



4.1.3 – Histórico das empresas.

Macari Móveis – Dentre as empresas visitadas, esta foi uma empresa desmembrada, a qual fazia parte da Revah Móveis e Metais Ltda. No ano de 2002 houve o desmembramento onde a indústria Revah se dedicou somente ao ramo de metais.

Assim a indústria Macari se forma com origem familiar tendo como fundador o senhor Roberto Macari e sua filha Catiana Macari. A dedicação ao setor moveleiro se deu pelo conhecimento do fundador no ramo. A escolha pelo município de Francisco Beltrão é pelo fator dos empreendedores considera-la uma cidade pólo regional e pelo fato da família já residir no município.

FIGURA 15 – INDÚSTRIA DE MÓVEIS MACARI



Fonte: Rodrigues, Dennison. 2007.

Criart Design – A indústria e comércio de móveis Madeclap Ltda (razão social), encontra-se no município de Francisco Beltrão a 6 anos, instalada no distrito industrial Dante Manfroi.

O início da empresa se ocorreu pelo conhecimento prévio no setor de Design da Sra. Claudete Fontana Machado, essa que desenvolvia projetos de móveis, assim com investimentos próprios adquiriram os equipamentos de uma empresa que faliu e incentivos municipais relacionados ao distrito industrial (instalação e barracões).

FIGURA 16 – INDÚSTRIA DE MÓVEIS CRIART DESIGN



Fonte: Rodrigues, Dennison. 2007.

Many Móveis – A indústria Mauro C. Frigo Cia. Ltda (razão social) encontra-se no município de Francisco Beltrão a 8 anos, a instalação no

município principalmente pelo fato dos incentivos dados pelo município (distrito industrial Dante Manfroi) onde o proprietário Sr. Mauro afirma que Francisco Beltrão é uma cidade pólo.

Quando questionado sobre a origem da empresa o mesmo resume esta na seguinte frase: “De funcionário para ser Patrão”. Com referencia a qualificação que esse já possuía na produção de móveis e a passagem de empregado a empresário, este ainda trabalha na produção auxiliando na produção.

FIGURA 17 – INDÚSTRIA DE MÓVEIS MANY



Fonte: Rodrigues, Dennison. 2007.

Lar Móveis – Não diferente das demais indústrias instaladas no Distrito Industrial Dante Manfroi, esta se beneficiou dos incentivos municipais. Está no

município de Francisco Beltrão a 5 anos. Sendo uma sociedade anônima são dois sócios o Sr. Nilson Duarte e o Sr. Francisco Ferreira ambos de Francisco Beltrão, sendo que os dois empresários possuíam experiência no setor moveleiro caracterizando a formação pela mão-de-obra qualificada e conhecimento do mercado local, sendo que os proprietários auxiliam na linha de produção.

FIGURA 18 – INDÚSTRIA LAR MÓVEIS



Fonte: Rodrigues, Dennison. 2007.

Dummel Móveis – A indústria Dummel móveis está localizada no município de Francisco Beltrão a cerca de 37 anos, uma empresa de formação familiar que no auge do seu funcionamento nas décadas e 1970 e 1980 chegou a ter 37 funcionários. Hoje a empresa funciona apenas com 2 funcionários onde segundo o proprietário “ a empresa sobrevive para manter a estrutura” se referindo ao prédio da empresa localizado no bairro industrial, uma área bem

valorizada por ser próxima ao centro da cidade, o principal fator da diminuição drástica da empresa é a concorrência com indústrias de produção em massa.

FIGURA 19 – INDÚSTRIA DUMMEL



Fonte: Rodrigues, Dennison. 2007.

Marel Indústria de Móveis S.A – Como principal indústria no setor moveleiro de Francisco Beltrão e de todo o sudoeste paranaense essa concentra mais de 50% do número total de funcionários empregados no setor moveleiro da cidade, sendo assim estas se torna a empresa síntese do setor no município merecendo um destaque especial.

Assim a empresa iniciou suas atividades no Município de Francisco Beltrão Paraná, com a participação de seus sócios efetuando todos os papéis dentro da empresa. A empresa foi fundada em 1967, como Marmoritaria Estrela Ltda, pois trabalharia com marmorite e cantarina, para a fabricação de túmulos, tanques de concreto e pias de granitina. Trabalhavam na empresa os fundadores Arlindo Scheurer, que atuava na produção com escultura de granitina e também

cuidava das vendas, Nelson Behne, que auxiliava na produção e era responsável pela parte burocrática e Armando Vandresen que apenas auxiliava, pois trabalhava ainda em outra empresa.

Em 1968 a empresa passou pelo primeiro processo de diversificação de produtos iniciou-se a produção de artefatos de cimento, em um segundo momento houve a necessidade da contratação de funcionários, passando a empresa a ter 15 funcionários. Ao fazerem a venda de pias, os clientes pediam por um balcão que pudessem colocar as pias, no início os balcões eram feitos por outra empresa, mas como a demanda era grande a empresa seguiu para o segmento moveleiro passando pelo segundo processo de diversificação de produtos.

Em 1971 a empresa passa a produzir também pias inoxidáveis e balcões para cozinhas americanas, não havendo a necessidade da contratação de novos funcionários, pois ocorreu um remanejamento interno de pessoal e terceirização de uma parte da produção de balcões. No ano de 1973 expandiu a gama de produtos, dando início a produção de mármore e granitos, onde o número de funcionários que era de 20 em 1971 passou para 31 em 1973 e para 63 em 1977. Essa fase ocorreu a primeira reestruturação produtiva com ganho de mercado local e regional o que aumentou a produção industrial. Em grande parte pelo aumento significativo do número de pessoas que se dirigiram para a área urbana do município

Em 1978 a indústria passou pela segunda reestruturação produtiva, abandonou a produção de artefatos de granito e concreto, disponibilizando todo o pessoal para a produção de pias inoxidáveis e cozinhas americanas. Mesmo com a exclusividade na produção, o número de funcionários, não parou de crescer, a empresa aumentou o tamanho da sua área construída e adquiriu novas máquinas, caracterizando a inovação produtiva em 1981 chegando ao número de 100 funcionários. No ano de 1983 a empresa passa por várias dificuldades, relacionadas a duas enchentes no intervalo de dois meses, perdendo todo seu estoque de matéria-prima e produtos acabados, tendo que rebobinar praticamente os motores de todas as máquinas e chegando a ficar em um período de quinze dias sem produzir nada. A empresa não entrou em

falência pois vinha se programando para construir uma nova sede, tendo um montante de capital em caixa. Com as enchentes apressando a construção da nova sede, parte da construção teve que ser financiada e outra veio da venda da marmoraria. Com todas as dificuldades e reprogramação de sua produção, o número de funcionários que era de cem em 1981 passou para 50 em 1983, devido a fatores externos o terceiro processo de reestruturação produtiva.

De 1984 a 1986 houve uma explosão nas vendas, alavancando o crescimento e recuperando os prejuízos acumulados nos últimos três anos. O crescimento pode ser avaliado analisando o número de funcionários que quadruplicou, encerrou o ano de 1983 com 50 funcionários e em 1986 terminou com 221 funcionários. No início da década de 1990, seguindo o padrão das indústrias que desejavam se manter no mercado nacional principalmente pela abertura comercial a indústria Marel aplicou muitos investimentos tanto na estruturação produtiva quanto administrativa. De 1989 a 1992 ocorreu à compra da serraria, aquisições, máquinas para metalúrgica e para a fábrica de móveis, ampliação da área construída, reestruturação da produção, mantendo nesse período o quadro de funcionários estável. Em 1991 foi ampliado mais de 1600m² de área construída na unidade de produção de móveis, houve a aquisição de máquinas importadas da Itália, além de equipamentos de infra-estrutura como estufas para a secagem de madeiras.

Construção de um novo centro administrativo da indústria, com uma área de 400m² no Bairro Alvorada, com modernização na área de informatização, troca do computador central e dos softwares administrativos. No período de 1993 e 1994 teve um significativo aumento na produção, aumentando o número de funcionários que chegou a 305 em 1994. Nesse período a empresa operou com transportadora própria para diminuir o custo da logística, adaptando-se a abertura de mercado e a implantação do plano Real, com o cambio favorável deu início as vendas para o mercado externo. No ano de 1995 foram importadas novas máquinas para produzir novas linhas de produtos, visando a melhoria da qualidade dos produtos. Também em 1995 é concluído o refeitório da empresa com capacidade para 140 pessoas. No mesmo ano a prefeitura Municipal de Francisco Beltrão doou a empresa uma área de aproximadamente 55.000m²

onde foi ampliada a produção de pias inox e a serraria. Em 1995 a Marel revolucionou a sua linha de produção com lançamentos de novos estilos de cozinhas. Com a participação na FENAVEM em São Paulo a empresa ganhou o Prêmio Mérito Lojista 1995, um dos mais importantes prêmios do setor moveleiro do Brasil. No ano de 1996 a empresa adquiriu mais 4(quatro) máquinas importadas da Itália, com isso dobrou a produção de cozinhas e pias. No ano seguinte importou-se mais uma máquina da Itália de Centro de usinagem para portas e uma prensa de membranas para aplicação de PVC em portas.

No ano de 1999 a Marel voltou a enfrentar dificuldades com a perda de seu principal comprador que era responsável por 30% do faturamento, esse cliente abriu concordata e a empresa perdeu cerca de um mês de faturamento. No mesmo ano de 1999 a produção de pias inoxidáveis foi transferida para outra unidade construída em terreno doado pela prefeitura próximo a indústria de móveis. No mesmo ano a empresa passou por grandes mudanças, a primeira trata da mudança física da administração que até então se encontrava localizada na área central da cidade, passando a concentrar-se junto a unidade de produção no bairro Marrecas, a segunda mudança é de ordem organizacional administrativa.

No ano de 2000 a empresa abriu no Brasil as primeiras lojas exclusivas na venda de cozinhas Marel. Neste mesmo ano foram ampliadas as instalações da unidade de fabricação de cozinhas e em 2001 a construção de mais um barracão para a embalagem das novas linhas. Outra grande dificuldade que a empresa passou foi à desvalorização do Real frente ao dólar, pois a empresa devia um montante significativo em dólares, devido à compra de equipamentos importados.

FIGURA 20 – UNIDADE PRODUTIVA MAREL PLANEJADOS



Fonte: www.marel.com.br

FIGURA 21 – UNIDADE PRODUTIVA DA MAREL DE PEÇAS E INOX -
DURANOX

Fonte: www.marel.com.br

4.2 – ORGANIZAÇÃO INTERNA DAS INDÚSTRIAS E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS

Quando caracterizadas as organizações internas temos dentre estas como de origem familiar todas as empresas visitadas com exceção da indústria Lar Móveis formada por sócios empresariais. Assim todos tiveram a principio a participação nas atividades produtivas.

Com relação as características produtivas, destacamos que com exceção da industria de móveis Marel que possui uma dinâmica mais complexa será detalhada mais tarde.

As indústrias, Many, Macari, Dummel, Lar e Criart Móveis, todas trabalham com pequena escala de produção, mais essencialmente todas são indústrias de móveis feitos somente por encomenda ou seja, a predominância é de industrias direcionadas a não –produzirem em massa.

Sabemos que essas indústrias precisam de mão-de-obra mais qualificada especialmente por trabalharem com desenvolvimento de projetos específicos. Assim destaca-se nessas indústrias a produção disposta em círculos, fator considerado pela não necessidade da produção em massa, dessa forma a caracterisca de células predomina nessas pequenas e microempresas.

A principio a organização institucional delas se apresenta pouco verticalizada, com o proprietário sempre presente, onde os escritórios administrativos estão associados as unidades produtivas, até mesmo a parte de desenvolvimento de projetos e design.

Por serem indústrias consideradas sob-medida trabalham com estoque de matéria-prima reduzido e totalmente sem estoque de peças sendo considerada a aplicação do Just in time produção desenvolvida segundo a venda.

Outro destaque importante dessa empresas é o fator qualidade destacada por todas as indústrias como sendo essencial à relação qualidade

preço, onde o processo de verificação de qualidade é visto durante todo o processo, setor por setor desde a chegada da matéria-prima a indústria até a embalagem do produto final, facilitada por não ser produções seriadas.

Um caso aparte dessas indústrias a empresa Marel internamente é totalmente verticalizada contando com um organograma executivo disposto por diretores (Diretor presidente, Diretor de produção, Diretor de comércio, Diretor administrativo e de recursos) e gerentes distribuídos em todos os setores (produção, vendas, marketing, compras, exportação).

Com relação disposição da produção essa é caracterizada de duas formas, a primeira como linha de produção propriamente dita, atendendo as necessidades do mercado interno de móveis de produção em massa, e a segunda relacionada a produção de modelos especiais não dispostos em série a qual seria a linha de móveis planejados, essa produção se destaca pela não necessidade da disposição da linha de produção pois por serem sob-medida e projetos individualizados não necessitam passar todos por um mesmo processo produtivo. Dessa forma a empresa destaca a utilização de técnicas como o Just in time e a aquisição de matérias-primas são relacionadas à previsão de vendas para cada período.

Com relação a qualidade a indústria de móveis Marel destaca que o controle de qualidade é feito por cada operador de máquina e cada encarregado de setor é responsável por verificar a qualidade das peças durante o processo de produção.

4.2.1 – Com relação à matéria-prima utilizada

Em todas as indústrias a principal matéria-prima utilizada são as chapas de MDF, destacam-se ainda acessórios e apenas uma indústria declarou utilizar-se de madeira in-natura ou beneficiada. Nos quadros a seguir podemos verificar a origem da matéria-prima.

TABELA 20 – MATÉRIA-PRIMA DA INDÚSTRIA DE MÓVEIS MACARI

Matéria-prima	Quantidade	Origem - Cidade / Estado	Meio de Transporte
Chapa de MDF	30 Mensais	Cascavel / PR	Caminhão de transportadora
Chapas Fórmicas	5 mensais	Cascavel / PR	Caminhão de transportadora
Cola	20kg mensais	Cascavel / PR	Caminhão de transportadora
Lâminas	20m ²	Cascavel / PR	Caminhão de transportadora

Fonte: Dados Macari - Pesquisa de campo

TABELA 21 – MATÉRIA-PRIMA DA INDÚSTRIA DE MÓVEIS MANY

Matéria-prima	Quantidade	Origem - Cidade / Estado	Meio de Transporte
Madeira	20m ³ média mensal	Toda a região sudoeste/ PR	Caminhão de transportadora
Tintas	320Lt mensais	Cascavel / PR	Caminhão de transportadora
Caixas	160 média mês	Francisco Beltrão / PR	Caminhão de transportadora
Espuma	-	Céu Azul/ PR	Caminhão de transportadora

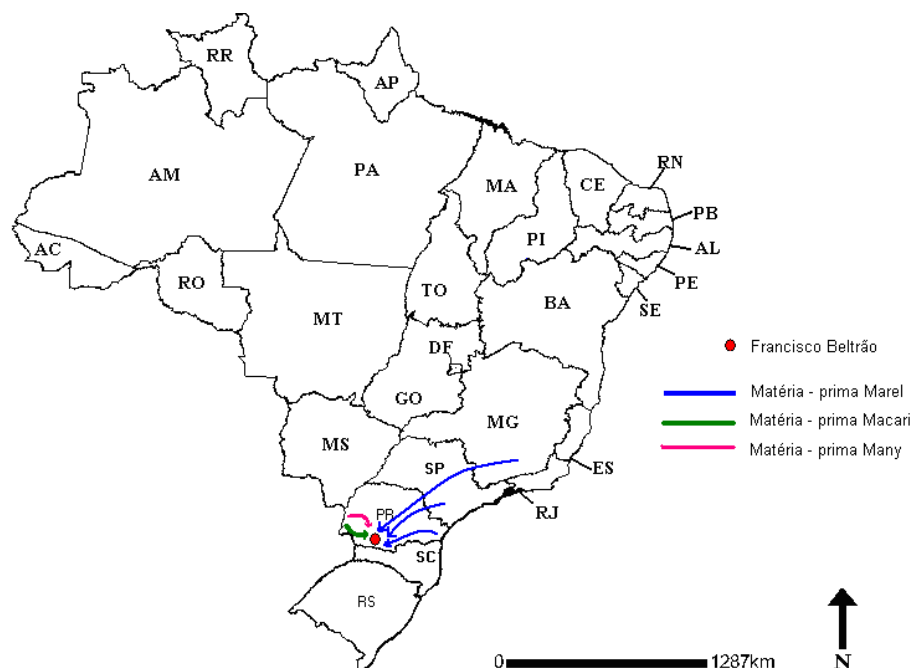
Fonte: Dados Many - Pesquisa de campo

TABELA 22 - MATÉRIA-PRIMA DA INDÚSTRIA DE MÓVEIS MAREL

Matéria-prima	Quantidade anual	Origem - Cidade / Estado	Meio de Transporte
Chapa	660.000m ²	SP	Caminhão de transportadora
Assessórios	1.320.000 peças	Curitiba	Caminhão de transportadora
Fórmica	30.000 chapas	SP	Caminhão de transportadora
Inox	180.000 Kg	MG	Caminhão de transportadora
Embalagens	825.000 peças	PR	Caminhão de transportadora

Fonte: Dados Marel - Pesquisas de campo

FIGURA 22 – MAPA DA ORIGEM DA MATÉRIA – PRIMA DAS INDÚSTRIAS DE MÓVEIS DE FRANCISCO BELTRÃO



A indústria de móveis Dummel não disponibilizou dados com referência a matéria-prima utilizada, por não possuir uma média mensal devida a pouquíssima quantidade produzida.

Da mesma forma a Criart declarou que não possui uma média de matéria-prima pois trabalha especificamente sob encomenda, o que diminui o estoque a mínimo necessário, quando da maior produção, são realizados pedidos de matéria-prima de municípios vizinhos e do Paraná em geral.

A indústria Lar apenas citou a utilização de chapas de MDF de origem nos municípios de Clevelândia e Cascavel não disponibilizando médias mensais.

Ainda a indústria Marel declarou que terceirizou o setor de preparação da madeira, onde as matérias-primas são adquiridas prontas para o segundo processo industrial.

4.2.2 – Principais produtos e mercados consumidores.

Com relação aos móveis fabricados, basicamente as empresas sob-encomenda destacam, mesas, jogos de quarto e o setor de escritórios que vem ganhando bastante significado nas microempresas, no entanto por não serem móveis seriados é a demanda do mercado consumidor que dirige a produção, ora para produção de móveis residenciais, ora para móveis de escritório que é a tendência atual.

Dessa forma os principais produtos e consumidores se encontram assim dispostos:

Macari Móveis – O principal mercado consumidor da empresa é Francisco Beltrão e região sudoeste. Como já destacado a indústria trabalha com móveis sob-medida não se destacando nenhum um setor dos demais. Alguns dos produtos citados são camas, mesas, guarda-roupas, estantes, armários, balcões para banheiros entre outros. O transporte é realizado pela própria

empresa. Desta-se como períodos de maior produção o ultimo trimestre do ano e o de menor produção o segundo trimestre. A empresa declarou um faturamento anual de 150.000,00 Reais por ano.

Many móveis – Principais mercados consumidores destacados pela empresa foram Curitiba com 40% da vendas, região metropolitana de Curitiba com 40% e 20% distribuídos na região sudoeste. São comercializados cerca de 1920 jogos por ano divididos entre mesas e cadeiras principais produtos da empresa. Os produtos são dedicados às massas mais populares com qualidade, mais acima de tudo o preço. Sendo os meios de transporte próprios e alugados. O período de maior produção é relacionado ao segundo semestre impulsionado pelo aquecimento do mercado no final do ano. A empresa declarou que possui um faturamento anual de 38.000,00 Reais.

Criart Design – Sendo de todas as micro e pequenas empresas a que mais investe em novas tendências dedicando-se especialmente a projetos sob-encomenda, nesse sentido a empresa não destaca nenhum segmento do setor como mais importante, pois é totalmente dependente da dinâmica do mercado consumidor. Como principal mercado da empresa, temos a região sudoeste paranaense. O transporte é realizado tanto pela própria indústria quanto por terceiros. O principal período de produção é referente ao ultimo trimestre e o pior período o segundo trimestre do ano. O faturamento declarado pela empresa gira entorno de 30.000,00 Reais por mês.

Lar Móveis - A indústria Lar móveis não destaca nenhum produto que se diferencie dos demais nos pedidos feitos pela empresa, alguns móveis produzidos são dormitórios e consultórios ou escritórios. O principal mercado consumidor resumiu-se ao município de Francisco Beltrão sendo os principais períodos de venda de agosto a janeiro. Os meios de transporte utilizados pela empresa são próprios, esta que não declarou o valor do seu faturamento anual.

Marel – A empresa destaca como principais mercados consumidores os Estados de Santa Catarina com uma média de 350 móveis mensais, depois o Estado do Paraná com 300 móveis, São Paulo com 280 e Rio Grande do Sul com cerca de 240 móveis mensais, todos sendo transportados por caminhões próprios e por transportadoras. Segundo a empresa o maior período de produção

é o último trimestre do ano cerca de 2000 móveis por mês. Uma das principais características dos móveis para o mercado interno são os móveis modulados, principalmente na região sul e sudeste que são as principais regiões consumidoras. No mercado externo as vendas são para os países da América do Sul e América central, são exportados móveis modulados, sendo como exigências móveis com maior profundidade, a participação do número de exportações na venda de móveis em 2004 era de 5% do total no ano de 2007 esse valor passou para 8%. São exportados os produtos Marel para os países do continente americano, Uruguai, Argentina, Chile, Peru, Bolívia, Venezuela, Guatemala, Jamaica, República Dominicana, Guiana Inglesa, Panamá, Curaçao de Granada. Para a Zâmbia no continente africano e Jordânia no continente asiático. Em 2007 aumentaram os mercados para E.U.A e África do Sul. Os meios de transporte são próprios e terceirizados. Como principais produtos destacam-se dormitórios, armários, escritório e toda a linha cozinhas dentre outros. A empresa não declarou seu faturamento anual.

FIGURA 23 - PRIMEIRA E SEGUNDA LOJA MAREL ABERTAS EM CARACAS - VENEZUELA – 2004



Fonte: www.marel.com.br

4.2.3 – Com relação aos meios de produção

Macari móveis – A empresa possui 10 máquinas em seu parque fabril somando um total de 22.000 Reais, não foram verificadas tendências de inovações tecnológicas mesmo quando adquiridas novas máquinas, sendo que esta altamente dependente da mão-de-obra, ainda possui uma caminhonete para entrega dos móveis. Com relação ao número de funcionários a empresa possui 6 funcionários ligados a produção que estão na empresa entre um e cinco anos. Os turnos de trabalho são dois de segunda a sexta-feira com um total de 9hs diárias a empresa não apresenta uma organização hierárquica definida entre os funcionários.

Many Móveis – A empresa possui ao todo 16 máquinas em sua unidade produtiva, somando um total de 32.000 Reais, segundo a própria empresa o tratamento dado as inovações tecnológicas é “pouco” sendo que a idade média do equipamento segundo a empresa é de 4 anos. O número total de funcionários é de 14 que estão na empresa entre um e cinco anos. A principal característica destacada é o incentivo para que os funcionários realizem todas as tarefas na unidade produtiva, ou seja, podemos relacionar ao principio da polivalência do princípio toyotista de tempo compartilhado. Os turnos são de oito horas diárias e a mão-de-obra é desenvolvida dentro da própria empresa.

Criart Móveis – A indústria não disponibilizou o número total de equipamentos nem o valor total destes, mais segundo pesquisa de campo na industria são entre 10 e 15 máquinas. O total de funcionários é de sete que estão na empresa de uma a cinco anos, sendo um turno de trabalho de oito horas. A mão-de-obra é formada pela própria empresa internamente.

Lar móveis – A empresa não disponibilizou o total de máquinas da empresa, pelo trabalho de campo realizado são aproximadamente 10 máquinas. O valor total do maquinário declarado pela empresa é de aproximadamente 20.000 Reais. O total de funcionários são oito que trabalham na empresa de um a cinco anos. Os turnos de trabalho segundo a empresa são de quarenta e oito horas semanais. A mão-de-obra na empresa é segundo o proprietário, altamente qualificada.

Marel - Quanto ao maquinário a indústria possui por volta de 100 máquinas, sendo dessas as principais o esquadramento, tupia, perfiladeira e a coladeira. O valor de todas as máquinas chega a aproximadamente três milhões de Reais. As últimas aquisições da empresa foram máquinas alemãs que possuem três anos. A indústria possuía em 2004 cerca de 207 funcionários sendo 39 colaboradores na Duranox (35 na produção e 4 na administração), e 210 na Marel planejados (53 no administrativo e 157 na produção). Todos na Duranox e na Marel possuem carteira assinada, sendo três estagiários. Trabalham na empresa de 1 a 5 anos cerca de 106 funcionários, de 5 a 10 anos 71 funcionários e acima de 10 anos 72 funcionários. Os turnos de trabalho são dois o Diurno com 8,80 horas diárias de segunda e sexta-feira. O turno noturno é de 8,05 horas diárias de segunda a sexta-feira. No ano de 2007 a empresa conta com 300 funcionários em 20.000 m² em área construída. Com relação as atividades desenvolvidas a empresa trabalha com postos de trabalho fixos, a qualificação da mão-de-obra é realizada através de um teste admissional realizado internamente dividido em cinco partes: Apresentação da empresa, normas do RH, normas de segurança do trabalho, normas internas (fábrica) e prático no setor. Segundo a empresa os setores terceirizados são referentes ao sistema de alarmes e portaria, devido ao custo benefício ser mais favorável a empresa.

4.2.4 – Principais dificuldades com relação ao mercado consumidor e concorrência

Com exceção da indústria Marel todas citaram dificuldade relacionadas a concorrência com as chamadas marcenarias, pois estas se dedicam a produção de móveis sob-medida e geralmente são empresas de fundo de quintal ou seja mão-de-obra geralmente qualificada relacionadas praticamente a artesões, com no máximo dois funcionários.

Como pode se notar a análise da indústria Dummel não foi caracterizada por completo, cabe aqui demonstrar que uma empresa com 37 anos de capital familiar uma grande estrutura que entrou em crise na década de 1980 possui hoje somente dois funcionários sendo um dos proprietários, este que mostrando as instalações define que é apenas para manter o patrimônio e por ser uma herança de família. Quando questionado sobre os principais fatores da crise, esse se referiu em primeiro lugar a concorrência que cresceu muito citando a indústria Marel e as pequenas marcenarias que foram surgindo, a falta de investimento também foi um dos principais fatores, não vendo boas perspectivas e não demonstrando perspectivas para a empresa no mercado. Este não passou valores, mais a estrutura da empresa é um grande capital parado.

Se por um lado os principais concorrentes locais são as marcenarias, a empresa Marel concorre com grandes no mercado nacional. A empresa trabalha com dois segmentos a Marel que se divide em classes A menos e B mais, concorrentes diretas da Todeschini e Sellano. A Segunda linha da Marel chamada de Dimare para as classes B menos e C mais concorrente da Itálínea.

4.2.5 – Principais estratégias para aumento na produção

Dentre as principais medidas tomadas pelas indústrias no intuito de minimizar perdas e aumentar ganhos, foram destacadas como estratégias das empresas a atualização dos modelos de móveis, através de revistas especializadas, relatórios setoriais, tanto para consumidores quanto para produtores, essa opção foi citada por todas as empresas como ação complementar e atualizadora de informações do mercado.

Também devido as especificidades e singularidades de cada empresa, as estratégias se diversificam, dependendo do capital disposto pela empresa e pela necessidade de atendimento a produção e ao mercado consumidor. A empresa Many destacou a busca pela redução na mão-de-obra sem redução nos níveis de produção, e sem atualização do setor de máquinas até o momento.

A empresa Criart destaca a atualização técnica e especialmente relacionada ao Design, sendo esta especificamente dedicada aos móveis sob-medida e a qual utiliza com ênfase conceitos de design na sua propaganda e promoção da empresa, visando atrair maior número de consumidores, mais significativamente agregando valor ao seu produto, pois design é um dos fatores que mais capacita a agregação de valor aos móveis atuais, devido a mão-de-obra especializada, que trabalha tanto no planejamento, quanto na produção.

A empresa Lar destacou apenas que como medida de aumento da produção essa necessita da formação de novos mercados para seus produtos. Isso nos leva a entender que a empresa ainda possui capacidade produtiva ociosa que pode ser preenchida com o aumento da demanda, sem que haja aumento nos investimentos feitos na empresa.

Por possuir uma dinamicidade e uma complexidade produtiva e concorrência de alto padrão especialmente com a intenção de aumentar a parcela de exportações, a Marel dedica-se muito na área de Desenvolvimento e Pesquisa. Sendo a P&D ligada ao Departamento de Engenharia e Custos trabalhando com cinco pessoas auxiliadas no processo de planejamento por consultoria eterna.

A Marel ainda destaca o acompanhamento através de feiras nacionais e internacionais visando compreender a tendências do mercado. Ainda propiciando cursos aos funcionários tanto na área técnica como administrativa. A abertura de lojas próprias especializadas em todos os Estados do Brasil e em países da América Latina tem ajudado na disseminação do produto da empresa.

4.2.6 - Análise das unidades produtivas

- Estrutura organizacional da empresa: No decorrer do desenvolvimento de uma empresa, ela pode deter-se á uma forma de produção industrial, o que geralmente acontece no início, com o processo de desenvolvimento, essa empresa pode passar a produzir uma diversificação industrial, devido a sua conseqüente expansão. Pode essa diversificação industrial, apresentar diferentes formas de organizar-se internamente. Segundo Williamson e Chandler (apud, Kupfer, 2002) encontram-se dois tipos de formas organizacionais internas, o formato Unitário e a empresa multidivisional.

A empresa em formato unitário organiza-se de forma estrutural, onde cada uma de suas divisões forma-se individual, sobrepondo-se a linha de produção. Essa empresa possui um caráter centralizador, onde cada setor envolve-se estritamente com suas funções (produção, circulação, marketing, finanças etc.).

O formato multidivisional caracteriza-se pelas empresas funcionarem através de um sistema organizacional de divisões por produto ou por regiões geográficas. Isso forma uma empresa que possui sub-empresas inseridas no mesmo local, uma formação multidivisionada que sub-divide a empresa em quantos forem o número de mercados que ela atua, consistindo, cada sub-empresa em auto-sustentar-se individualmente, com relação às decisões tomadas que se tornam locais, como preços e produções, cabendo a central tomar decisões cruciais, políticas e estratégias de investimento das sub-empresas.

Como característica de empresas familiares e consideradas sob a ótica clássica, as indústrias de moveis pesquisadas apresentam-se em formato unitário em sua organização interna, com exceção da indústria Many Móveis que pelo fato da polivalência dos funcionários organiza-se de maneira a caracterizar as chamadas células produtivas. As demais mesmo adquirindo técnicas como just in time, e controle de estoque de matéria-prima são indústrias altamente concentradoras em seus respectivos setores.

Assim as demais empresas se organizam basicamente na chegada da matéria-prima chapas de MDF e componentes os quais segundo os projetos pré-escolhidos no modelo disposto pela empresa ou no modelo apresentado pelo cliente são encaminhados para o corte, moldagem, colagem e acabamento. Mesmo não sendo indústrias que produzem moveis em série com exceção da Marel, o sistema produtivo passa por todas as etapas básicas. Sendo o diferencial as necessidades individuais dos clientes o que pode dependendo da necessidade agregar um valor maior a produção especialmente nos critérios, matéria-prima e acabamento.

Pela complexidade de sua produção seja ela planejada ou em série a Marel apresenta algumas características marcantes. Nesse sentido a indústria insere-se no formato de organização interna unitário, pois divide-se em vários setores sobrepostos a linha de produção, que se organiza conforme os setores de produção, por exemplo a Marel divide-se em duas unidades produtivas, a Duranox que produz pias e bacias inoxidáveis e a Marel planejados, unidade produtora de móveis para dormitório, cozinhas e etc.

No entanto ela carrega no seu interior características do modelo Toyota de organização e produção, o fator da diversificação industrial, adaptados a várias faixas de consumidores em uma mesma unidade fabril, mesmo a produção em série é marcada pelo Just in Time e pela aplicação do controle de qualidade em todas as fases do processo produtivo. O que demonstra a tendência de grandes empresas de capital familiar, cujas se distinguem pela rigidez na organização institucional, totalmente hierarquizadora, no entanto com métodos e técnicas de produção e administração modernas e dinâmicas, diferenciando-se das demais e tendo uma certa estabilidade enquanto empresa, tanto sob os aspectos políticos administrativos, quanto técnico produtivos.

Assim atualizadas sob o ponto de vista organizacional interno, de engenharia de produto e de gestão, a indústria moveleira vem conseguindo bons resultados especialmente relacionados à qualidade do produto, somente as indústrias que investem em novos processos produtivos nos parece que essencialmente em P&D conseguem se sobre sair no mercado local, regional, quando tratado de mercado nacional e global somente há duas saídas, fazer

parte de algum ponto da cadeia produtiva (fornecedor de acessórios, peças, ou montagem) ou investir nos processos produtivos a um baixo custo e desenvolver linhas com maior valor agregado significando design e essencialmente qualidade/acabamento para o mercado internacional.

O último aspecto qualidade/acabamento é o que ainda deixa a desejar em termos de produto para a exportação, esse que não depende somente da mão-de-obra qualificada e nem somente das máquinas utilizadas, mais engloba, todos os aspectos produtivos da empresa, transporte, embalagens, entregas, assistência, sendo estes os principais fatores a serem mudados tanto para as empresas beltronenses quanto para as nacionais, especialmente para quem visa a exportação de seus produtos e ganhos maiores, independentemente se faz parte de traders ou com lojas próprias no exterior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos dizer que de maneira geral a importância dada à indústria de móveis no sudoeste paranaense especialmente em Francisco Beltrão é mais uma expectativa do que propriamente uma realidade constatada de formação de um pólo moveleiro.

Quando nos propomos a trabalhar o tema o principal aspecto era a importância dada do município ao setor moveleiro, e a estada deste entre os principais municípios exportadores de móveis no país segundo os dados da abimóvel.

Com o aprofundamento na formação - sócio espacial regional, ficou claro e descaracterizou a análise no sentido de que: O principal ponto do fenômeno não era mais a indústria de móveis, essa era apenas resultado da dinâmica sócio-espacial criada pela formação regional. Assim a expressividade da indústria fica resumida a mercados locais e circunvizinhos. Não é a espacialização da indústria de móveis que demonstraria a industrialização de Francisco Beltrão mesmo ela estando ligada a formação do município.

O principal fator deixa de ser objetivo quando verificado e passa a ser resultado do processo, ou seja, a indústria mobiliária é resultado da formação - sócio espacial caracterizada pela pequena propriedade e do conflito desta com os latifúndios regionais.

Podemos assim afirmar que a caracterização desse setor não é e nunca foi de efeito regional, pois as madeiras que predominavam na região não desencadearam um processo de diversificação culminando na indústria de móveis nos outros municípios. Não verificamos ligações importantes e significativas da cadeia produtiva no município de Francisco Beltrão nas indústrias visitadas, não há o processo de aglomeração industrial do setor, que poderia ser considerado pela subcontratação de parte da produção como ocorre no pólo moveleiro de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em resumo como colocado na introdução nos objetivos de cada capítulo começaremos pelo final. O quarto capítulo justificou algo que foi visto no decorrer da pesquisa, se o objetivo era verificar se constituía o município de Francisco Beltrão em um pólo moveleiro ou a industrialização no setor era resultado da diversificação industrial, podemos constatar em síntese o quadro a seguir

Tabela 23 – Número de estabelecimentos e funcionários no setor moveleiro em Francisco Beltrão.

Indústrias	Número de funcionários	Estabelecimentos Unidades produtivas
Total	516	30
Marel	300	2
Many	14	1
Macari	6	1
Lar	8	1
Criart	7	1
Dummel	2	1

Fonte: Pesquisa de Campo 2007.

- A Marel representa 58 % do total de funcionários do município no setor moveleiro.

- Todas as 6 empresas visitadas somam um total de 65% de pessoas ocupadas no setor moveleiro.

- O restante das empresas sendo um total de 24 somam cerca de 35% dos funcionários ocupados no setor moveleiro no município.

O município no setor moveleiro é estritamente dependente da indústria de móveis Marel, sem ela o setor seria praticamente insignificante com relação ao número de pessoas ocupadas, enfatizando que essa no ano de 2005 foi a

segunda empresa que mais contribuiu no município gerando somente menos impostos que a Sadia gigante no mercado de alimentos.

Assim concluímos a análise do quarto capítulo respondendo que a formação de um pólo moveleiro não ocorre em Francisco Beltrão, a significativa participação no setor é decorrente da importância de uma única indústria que teve seu início como resultado não da diversificação do processo industrial, mais sim, da migração do mercado de artefato de cimento para móveis.

Assim relacionamos esse objetivo concluído com o segundo e o primeiro capítulo. Se o resultado era migração de setores da economia, o processo que possibilitou essa migração é a chave para a seqüência da pesquisa. Pois temos fortes indícios e algumas demonstrações no capítulo um e dois de que o processo é a formação-sócio espacial diferenciada na própria dinâmica regional, a questão da dissolução do complexo rural, a organização das propriedades pequenas e latifúndios, as relações intrínsecas de produção de cada formação e a dinâmica resultante dessas formações são os verdadeiros componentes e geradores do processo de industrialização, o exemplo mais claro que podemos apresentar nesse sentido é o processo de colonização tardio na região sudoeste da década de 1940, a migração da indústria de artefatos de cimento para móveis foi uma necessidade do mercado gerada pelo processo de urbanização mais forte característico dos municípios de pequena produção mercantil e pequenas propriedades, resultando em processos industriais mais dinâmicos.

Para acalmar nossas aflições e sanar alguns problemas - teórico metodológicos que apareceram durante essa pesquisa, indicamos e realmente vemos a necessidade de um grande aprofundamento na discussão sobre as relações de produção dentro da dinâmica regional das formações sócio-espaciais, tendo esta sim como principal fator da dinâmica industrial na economia regional.

REFERÊNCIAS

ABIMÓVEL, www.abimovel.org.br Acesso 20/05/2004.

ABIMÓVEL, www.abimovel.org.br. Acesso 15/02/2006.

ACIAFB. **Perfil: Francisco Beltrão**. Francisco Beltrão, 2003.

BENJAMIN, Cezar. **Ignácio Rangel: Obras Reunidas**. Rio de Janeiro: Contraponto, v.1. 2005.

BERNARDES, Lysia M.C. **Crescimento da população do Estado do Paraná**. Revista Brasileira de Geografia. Ano XIII. Nº 2, 1951. p. 265-274.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais - RAIS: 2001-2004**. Brasília, 2002-2005. CD- ROM.

CAMIDOOR, www.camidoor.com.br. Acesso 20/02/2006.

CARVALHO, P.E.R. 1994. **Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro Nacional de Pesquisas Florestais. Colombo: EMBRAPA - CNPF; Brasília: EMBRAPA - SPI, 640p.

CASTRO, Antonio A. Reestruturação industrial brasileira nos anos 90. Uma interpretação. In: **Revista de economia política**, vol. 21, nº 3 (83) julho-setembro/2001.

CORRÊA, Roberto L. **Cidade e região no sudoeste paranaense**. Revista Brasileira de Geografia, v. 32, n. 2, p. 3-155, 1970.

DENK, A. **Pólos moveleiros – São Bento do Sul**. Curitiba: Alternativa, 2002.

ESPÍNDOLA, Carlos J. & SILVA, Marcos A. **Formação Sócio-Espacial: Um referencial aos estudos sobre industrialização**. Revista Experimental, n.3, p. 61-67, setembro, 1997.

ERTHAL, Rui. **A colonização portuguesa no Brasil e a pequena propriedade**. GEOgraphia – Ano. II – N 4, 2000.

FERES, Bosco J. **Propriedade da Terra: Opressão e miséria**. Latin American Research, 56. Amsterdam. S/d.

FERRAZ, J. C; KUPFER, D; HAGUENAUER, L. **Made in Brazil: Desafios competitivos pra a indústria**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

FRANCISCO BELTRÃO. **História e Geografia: Educando com o coração**. Francisco Beltrão: Calgan, 2002. 80p.

GORINI, A.. P. F. **A indústria de móveis do Brasil**. Curitiba: Alternativa, 2000

IBDF - INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL. 1984. **Inventário Nacional. Florestas Nativas – Paraná e Santa Catarina**. Brasília, 345p.

IBGE, www.ibge.gov.br. Acesso 25/04/2005.

IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil /IBGE** - Rio de Janeiro, volume 56, 1996.

IBGE. **Cadastro Industrial do Paraná** 1965. Vol. VIII 1968.

IBGE. **Estatísticas Históricas do Brasil** / volume 3 - Rio de Janeiro: IBGE, 1987.

IBGE. **Estatísticas históricas do Brasil: séries econômicas, demográficas e sociais de 1550 a 1988**. 2. ed. rev. e atual. do v. 3 de Séries estatísticas retrospectivas. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.

IPARDES. **Leituras Regionais: Mesorregião geográfica sudoeste paranaense**. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Curitiba: IPARDES, 2004. 136p.

KRUGUER, Nivaldo. **Sudoeste do Paraná: História de bravura, trabalho e fé**. Posigraf S.a, 2004. 289p.

KUPFER, David. **Economia industrial: Fundamentos teóricos e práticos no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 639p.

MARION FILHO, P. J. **A evolução e a organização recente da indústria de móveis nos estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul**. Tese de Doutorado. Escola Superior de Agronomia Luis de Queirós Universidade de São Paulo, 1998.

MAREL, www.marel.com.br. Acesso 27/06/2005.

MARTINS, Rubens S. **Entre Jagunços e Posseiros**. Curitiba, 1986.

OLIVEIRA, Dennison de. **Urbanização e Industrialização no Paraná**. Curitiba: SEED, 2001. 113p.

OPTI/SENAI/FIEP. **Setores portadores de futuro para o Estado do Paraná: horizonte 2015: relatório técnico**. Curitiba, 2005.

PADIS, Pedro C. **Formação de uma economia periférica: O caso do Paraná**. São Paulo: HUCITEC, 1981.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO (TRABALHO DE CAMPO) – 2005 - 2006

RANGEL, Ignácio. **Economia: Milagre e Antimilagre**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ROCHA, Isa. O. **Industrialização de Joinville (SC): A gênese das exportações**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Geografia, UFSC. 1994.

RODRIGUES, A. S. **Histórico da ocupação econômica do Paraná**. In: IAPAR, Londrina, PR. A Produção animal na agricultura familiar do centro-sul do Paraná. Londrina, 1994. p.7-12 (IAPAR. Boletim Técnico, 42)

RODRIGUES, Dennison B. **Análise de Indústria de móveis Marel de Francisco Beltrão**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. 2004.

RODRIGUES, Dennison B. **Análise da indústria do Sudoeste paranaense 1970 e 1980**. In: VIII ENGEIO e II ENGESOP. Francisco Beltrão: Grafit, 2003. 129-31p.

SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.

SANTOS, Milton. **Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método**. Boletim Paulista de Geografia. n. 54. São Paulo: AGB/FFLCH-USP, 1977.

SILVA, L. M. O. (1990): **A Lei da Terra: um estudo sobre a história da propriedade da terra no Brasil**. Tese de doutorado em Ciências Sociais, apresentada na PUCSP.

STECA, Lucinéia C. & FLORES, Mariléia D. **História do Paraná: Do século XVI a década de 1950**. Londrina: UEL, 2002.

STRAUCH, Lourdes M. M. **Contribuição ao estudo geográfico da erva-mate**. Revista brasileira de geografia. Ano 17, 1955. p. 94-106.

VOLTOLINI, S. **Retorno 3: ciclo da madeira em Pato Branco**. Pato Branco: Imprepel, 2000.

WACHOWICZ, Ruy C. **História do Paraná**. 4^a. ed. Curitiba: Vicentina, 1977.

WACHOWICZ, Ruy C. **Paraná, Sudoeste: ocupação e colonização**. 2^a. ed. Curitiba: Vicentina, 1987.

ANEXOS

Os sangrentos acontecimentos que conturbaram o Sudoeste

Pródromos da malograda expedição do lt. 17 — A ação dos cangreiros na revolta dos colonos — A viagem que foi cancelada e o erro fatal cometido pelos comandados de Santa Cruz — Responsabilidades nas companhias pelo terrível erro — Encarados como verdadeira expedição sangrenta a saída da camioneta que deu «coronês» a 13 colonos das cercanias de S. Antonio, levando-os para um encontro com a própria morte. A fregua contingente

Desde esse dia, é de admitir, que a situação se tornou mais grave, pois que logo chegaram as notícias de que os cangreiros estavam...

A situação da vida de S. Antonio nas proximidades de Laguna Grande teve uma repercussão tremenda da qual advieram certas consequências. Primeiro veio a grande saída de colonos para a província das Palmeiras da Cia. de Apucarana. Era a prova da fuga, desafiando a ordem de S. Antonio...

Logo depois disso, começaram a aparecer notícias de que os cangreiros estavam se preparando para uma expedição sangrenta contra os colonos...

Os acontecimentos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...

Em meio a essa situação, houve um encontro com a própria morte de alguns colonos...

Os fatos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...

Os acontecimentos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...

Os fatos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...

Os acontecimentos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...

Os fatos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...

Os acontecimentos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...

Os fatos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...

Os acontecimentos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...

Os fatos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...

Os acontecimentos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...

Os fatos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...

Os acontecimentos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...

Os fatos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...



Um grupo de soldados, talvez da Cia. de Apucarana, na volta de uma expedição sangrenta contra os colonos...

Os acontecimentos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...

Os fatos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...

Os acontecimentos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...

Os fatos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...

Os acontecimentos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...

Os fatos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...

Os acontecimentos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...

Os fatos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...

Os acontecimentos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...

Os fatos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...

Os acontecimentos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...

Os fatos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...

Os acontecimentos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...

Os fatos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...

Os acontecimentos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...

OS SANGRENTOS ACONTECIMENTOS QUE CONTRIBUÍRAM O SUDOESTE

Três Herminas, encontramos algumas famílias de feragidos de Capanema. Esta família foi das que sentiram em toda a plenitude a tragédia do sudoeste. O chefe foi espancado pelos jagunços. Das crianças as que o acaso abençoou puderam fugir à casa dos avós de S. Antonio, fazendo-o a esposa e o irmão. Logo após a queda de S. Antonio, fazendo-o a esposa e o irmão. Logo após a queda de S. Antonio, fazendo-o a esposa e o irmão.



Alguns dos colonos que foram afetados pelos acontecimentos do sudoeste...

O ESTADO DO PARANÁ

1917 - Curitiba, Sábado, 2 de Outubro de 1917 - N. 141



Uma paisagem das cercanias de S. Antonio, durante os acontecimentos...

OS SANGRENTOS ACONTECIMENTOS DO SUDOESTE - Santa Antonio

Em 17 de setembro de 1917, ocorreu o primeiro ataque dos cangreiros comandados por Santa Cruz, contra a pequena cidade de S. Antonio, na fronteira argentino-brasileira. O ataque foi muito violento e resultou na morte de muitos colonos. Os cangreiros saquearam a cidade e levaram muitos pertences para a Argentina. A situação foi muito grave e muitos colonos foram mortos ou feridos.

Os acontecimentos que se seguiram foram de uma natureza muito grave, envolvendo a vida de muitos colonos...

ROTEIRO BÁSICO PARA ENTREVISTA NAS INDÚSTRIAS
TRABALHO DE CAMPO NAS INDÚSTRIAS DE MÓVEIS

Nome da Indústria, Razão social, Capital atual, Endereço.

—
—

Quanto à empresa.

1- Há quanto tempo se encontra no município?

—
—

2- Como foi o começo da empresa, teve início familiar? Quando? Qual o nome do fundador?

—
—

3 - Quais os motivos da sua instalação e permanência no município?

—
—

4- Recebe ou recebeu algum tipo de incentivo? Qual? De quem?

—
—

5- Houve pioneirismo da indústria? Qual?

—
—

6- Possui filial.Quantas?

—

—

7- Onde se encontram instaladas? Motivos?

—

—

8- Houve incorporação de empresas (período e ramos incorporados)?

—

—

9- Houve venda ou terceirização de algum setor da empresa?

—

—

Quanto à produção.

10- Matéria-prima ocupada pela empresa.

Tipos de matéria-prima	Quantidade Anual/mensal	Origem Cidade/Estado	Meio de transporte utilizado próprio/alugado
1			
2			
3			
4			
5			
Total			

11- Qual é o período de maior produção e quanto produz?

—

—

12- Qual é o período de menor produção e quanto produz?

—

—

13- Qual o faturamento atual?

—

—

Quanto aos produtos/mercadorias

14- Mercado consumidor dos principais produtos

Produtos	Quantidade Anual/mensal	Destino dos produtos	Meio de transporte próprio/alugado
1			
2			
3			
4			
Total			

15- Quais os produtos que não foram citados na tabela?

—

—

16- Qual é a produção total na indústria, mensal ou anual?

—

—

17- Qual a concorrência segundo as diferentes linhas de produtos (mercado nacional e internacional).

—

—

Quanto ao Mercado Interno

18- Características e preferências do mercado interno.

—

—

19- Principais regiões consumidoras.

—

—

20- Produtos destinados ao mercado interno.

—

—

Quanto à Exportação

21- Para que países exportam seus produtos.

—

—

22- Quais os principais produtos exportados.

—

—

23- Qual a participação da exportação no total de vendas.

—

—

QUANTO AOS MEIOS DE TRANSPORTE.

24- Os meios de transporte são próprios ou alugados?

—

—

25- Se forem próprios quantos e quais são.

—

—

QUANTO ÀS MÁQUINAS E CAPACITAÇÃO TECNOLÓGICA.

26- Quantas máquinas a empresa possui

—

—

27- Qual o valor(total) ou de cada máquina?

—

—

28- Como a empresa vem tratando da inovação tecnológica? Através de laboratórios ou centros de pesquisa próprios, universidades, revistas, cursos, pesquisas no exterior? Com que frequência?

—

—

29- Qual é o valor médio gasto com P&D? Qual o número de funcionários envolvidos diretamente nesse processo?

—

—

30- Qual a idade média e procedência do equipamento atual mais importante?

—

—

31- Qual é a extensão das instalações e quantos prédios possui?

—

—

QUANTO A GESTÃO DA PRODUÇÃO E AOS PROCEDIMENTOS PRODUTIVOS

32- Quais as estratégias competitivas mais importantes na gestão da produção: Redução de estoques, redução no consumo de matéria-prima, redução da necessidade de mão-de-obra.

—

—

33- Quais as estratégias tomadas com relação aos procedimentos produtivos: Modernizar equipamentos e instalações, estabelecer novas formas de organização interna?

—

—

33- Aplica-se o controle de qualidade? Em todas as etapas, em etapas essenciais?

—

—

34- Trabalha com indicadores luminosos acima das linhas de produção que permitam identificar problemas no fluxo da produção (quebra de máquinas etc.).

—

—

QUANTO AOS TRABALHADORES.

35- Qual o total de funcionários da indústria?

—

—

36- Com relação à definição dos postos de trabalho: opção por postos rígidos, postos fixos incentivando tarefas fora da definição dada ou definição buscando polivalência (princípio toyota do tempo partilhado)

—

—

37- Há quanto tempo trabalham na indústria:

De 1 (um) a 5 (cinco) anos _____

De 5 (cinco) a 10 (dez) anos _____

Acima de 10(dez) anos _____

38- De quantas horas são os turnos de trabalho e quantos são.

—

—

39- Como se dá o treinamento da mão-de-obra? Estruturação de programas internos de treinamento, treinamentos não sistemáticos ou treinamentos em instituições externas (SENAI etc.)

—

—

40- Se existe e qual a percentagem de empregados treinados segundo níveis hierárquicos (gerentes empregados de nível técnico, operadores de linha) em diferentes áreas?

—

—

41- Com relação a estrutura hierárquica, as decisões são tomadas em partilha da direção geral com as hierarquias inferiores (princípio toyota de fábrica transfuncional)

—

—

42- Algum setor ou serviço é terceirizado pela empresa? Qual? E os motivos?

—